

ANTÓNIO MONTEIRO

Reflexões de Um Estudante Rosicrucista



Volume I

Síntese do Livro

“ Conceito Rosacruz do Cosmos ”

De Max Heindel, editado em 1909

Fraternidade Rosacruz Max Heindel

“Reflexões de um Estudante Rosicrucista”

Por António Monteiro

Volume I - Síntese do Conceito Rosacruz do Cosmos

Volume II - Christian Rosenkreuz – Estudo biográfico

Volume III - A Ressurreição de Lázaro

Volume IV - O Nome Germelshausen

Volume V - A Tábua de Esmeralda

Volume VI - Os Versos de Ouro de Pitágoras

Volume VII - Os Mistérios, Um Poema Inacabado de Goethe

Volume VIII - O Evangelho Secreto de Marcos

Volume IX - Evangelho de Judas

Volume X - O Evangelho de Tomé

Volume XI - Maria Madalena e o Santo Graal

Volume XII – As Imagens de Jesus

Volume XIII – Interpretação do Fausto , de Goethe

Apresentação

António José de Carvalho Monteiro, nascido em Lisboa em 4 de Março de 1934, é Estudante Rosicrucista, associado à The Rosicrucian Fellowship, desde 1977. É autor de diversos artigos e ensaios divulgados no âmbito do Centro Rosacruz Max Heindel, em Portugal¹, alguns dos quais se encontram disponíveis em sua página dedicada ao idealismo rosacruz: < <http://pwp.netcabo.pt/AJCMONTEIRO/> >, e das seguintes obras publicadas:

- *A Ordem Rosacruz, Publicações Europa-América, Lda*, Mem Martins, 1981
- *O Que é Fátima?*, Hugin Editores, Lisboa, 2000

O estudo de diversas correntes ocultistas as quais o autor se dedicou desde uma longínqua juventude levaram-no à conclusão de que a mais lógica, abrangente e elucidativa é a Filosofia Rosacruz, na qual se insere um conjunto de conhecimentos espiritualistas que, entre 1909 e 1919, foram dados a conhecer por Max Heindel através de uma notável bibliografia em que se destaca a obra básica *The Rosicrucian Cosmo-Conception* (*Conceito Rosacruz do Cosmos*).

Mas os ensinamentos de Max Heindel não se limitam a transmitir-nos conhecimentos ocultistas – incentivam-nos a desenvolver as nossas potencialidades espirituais e intelectuais, uma das quais é a intuição metafísica que nos permite fazer a nossa própria interpretação de alguns passos ocultistas menos desenvolvidos ou até omissos; se o fazemos da forma correcta, ou não, um dia veremos!

O autor considera A Filosofia Rosacruz uma corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a evolução espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística.

É nesta ordem de ideias que a presente série **“Reflexões de um Estudante Rosicrucista”** se insere, contendo um conjunto de artigos de sua responsabilidade onde analisa, em termos eminentemente especulativos, determinados assuntos, tendo em vista uma conclusão interpretativa tão lógica quanto possível, já que, como diz Max Heindel, “a lógica é o melhor mestre em qualquer mundo”.

¹ CENTRO ROSACRUZ MAX HEINDEL : Apartado 46, 2396-909 Minde, Portugal .
Email: crmheindel@sapo.pt Web site: <http://centro-rosacruz.com>

Para além destes exercícios espiritualistas o autor, cuja obra o qualifica como um avançado Estudante Rosicrucista ², apresenta alguns textos meramente informativos, bem como um resumo do Conceito Rosacruz do Cosmos aspirando ajudar aqueles que começam a interessar-se por estes assuntos, razão pela qual sugere que seja o primeiro texto da série a ser lido.

O primeiro volume desta série é dedicado à Síntese do livro Conceito Rosacruz do Cosmo, um tratado elementar sobre a evolução passada do

² ALGUNS TERMOS ROSICRUCISTAS

ROSA CRUZ

1. *S. 2 gen.* Composto simbolizante em que *Rosa* representa o espírito e *Cruz* o corpo físico. A composição significa que o espírito se encontra livre da necessidade de renascer num corpo físico e pode prosseguir que impôs a si próprio. O Rosacruz é aquele que atingiu a quarta iniciação maior mas permanece no mundo físico integrado na Ordem Rosacruz. O m. q. *Irmão Maior*.
2. *Adj.* Relativo à Ordem Rosacruz.
O m. q. Rosa-Cruz, símbolo gráfico da ligação do espírito com o corpo físico

ROSACRUZ

S. 2 gen. Composto simbolizante por justaposição, em que *Rosa* representa o espírito e *Cruz* o corpo físico. A justaposição significa que o espírito se encontra livre da necessidade de renascer num corpo físico, mas permanece ligado a este mundo a fim de cumprir uma missão espiritualista

ROSICRUCISMO

S. masc. Sistema filosófico e esotericista, de índole cristã e ocidentalista, que visa a evolução espiritual do ser humano através da harmonização da via ocultista e da via mística. O m. q. Filosofia Rosacruz. Preferível ao anglicismo *Rosacrucianismo*.
(Do lat. *rosa*, *rosæ* + *crux*, *crucis*)

ROSICRUCISTA

1. *S. 2 gen.* Aquele ou aquela que atingiu qualquer iniciação menor na Escola de Mistérios Rosacruz. O m. q. *Irmão Leigo*.
2. *Adj.* Relativo ao Rosicrucismo.
Preferível ao anglicismo *Rosacruciano*.
(Do lat. *rosa*, *rosæ* + *crux*, *crucis*)

ESTUDANTE ROSICRUCISTA

S. 2 gen. Aquele ou aquela que estuda o Rosicrucismo mas não é iniciado na Escola de Mistérios Rosacruz. O m. q. *estudante regular*, *probacionista* ou *discípulo*. a sua evolução nos mundos superiores. O Rosa Cruz é aquele que, tendo atingido a quarta iniciação maior, passou para um mundo superior a fim de evoluir em condições diferentes das terrenas.

homem, a sua constituição actual e o seu desenvolvimento futuro. Nas primeiras edições aparecia o subtítulo “Ciência Oculta Cristã” , posteriormente substituído por “Cristianismo Místico”. Todavia considerando a Filosofia Rosacruz como uma corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a evolução espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via cordial ou mística e da via intelectual ou ocultista , acreditamos que o subtítulo mais apropriado seria “Cristianismo Esotérico” .



MAX HEINDEL (1865 – 1919)

Síntese do Livro

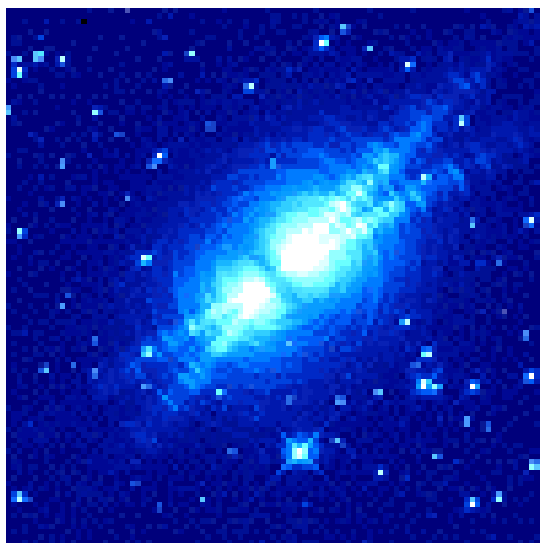
" Conceito Rosacruz do Cosmos "

Ou Cristianismo Esotérico

De Max Heindel



Primeira Edição, The Rosicrucian Fellowship, Seattle, USA, 1909



Conteúdo

Prefácio

I – O Mundo Visível e os Mundos Invisíveis

II – A Constituição do Homem

III – O Método de Evolução

IV – Esquema e Caminho da Evolução

V – A Evolução da Terra

VI – Cristo, Jesus e o Cristianismo

VII – Os Rosacruz

PREFÁCIO

O *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, é a obra básica da Filosofia Rosacruz .

Ao contrário de outros livros sobre Ocultismo, “... não é dogmático, nem apela para qualquer autoridade que não seja a própria razão do estudante”; não é “o Alfa e o Ómega, nem o máximo do conhecimento oculto”, antes “encerra apenas a compreensão do autor sobre os ensinamentos Rosacruzes relativos ao mistério do mundo, reforçados pelas suas investigações pessoais nos mundos internos ...”, conforme nos adverte Max Heindel logo no início. E, de facto, esta obra contém passagens que nos transmitem a sensação de se estar a ler o relato de alguém que presenciou, *de visu*, o que está a descrever; daí o ter sido considerada, por muitos, o que de melhor se escreveu, até hoje, sobre Ocultismo.

No entanto, e curiosamente, enquanto alguns acham o *Conceito Rosacruz do Cosmos* perfeitamente claro e acessível, outros deparam-se com dificuldades em o ler, acabando por arrumá-lo na prateleira.

Tendo em vista prestar alguma ajuda a quem se encontre nestas condições, e proporcionar aos eventuais leitores deste *site* as noções básicas para melhor seguirem a minha linha de pensamento em outros artigos, entendi por bem fazer um resumo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, onde incluí algumas notas explicativas e interpretativas.

I

O MUNDO VISÍVEL E OS MUNDOS INVISÍVEIS

PRIMEIRA NOTA

(Colaboração do Prof. Doutor Paulo Simeão de Carvalho,
da Universidade do Porto)

O mundo visível é, naturalmente, aquele que os nossos órgãos de percepção sensorial nos dão a conhecer: um mundo com terra, água, pessoas, animais, plantas, que podemos ouvir, tocar, cheirar, provar e principalmente ver.

Aquilo a que chamamos radiação consiste em oscilações (perturbações) do campo electromagnético. A luz é apenas uma parte da radiação situada numa determinada banda de frequências que vão desde aproximadamente 4×10^{14} a $7,5 \times 10^{14}$ vibrações por segundo; esta é a radiação que pode ser detectada pelos nossos olhos como cores, desde o vermelho ao violeta. Em contrapartida a radiação cujas vibrações se situam abaixo de 4×10^{14} ou acima de $7,5 \times 10^{14}$ por segundo, os chamados raios infravermelhos e ultravioletas, respectivamente, não é visível para os nossos olhos físicos.

Este tipo de manifestação não ocorre apenas entre a radiação e os nossos olhos, pois verifica-se algo de parecido com outros órgãos sensoriais. O som, por exemplo, apenas é audível para o ouvido humano se a sua frequência se situar entre os 15 e os 20.000 hertz; um fenómeno paralelo ocorre com o tacto: se os nossos terminais nervosos não forem sensíveis à densidade de um determinado corpo, o nosso cérebro não recebe nenhum estímulo e não podemos saber se estamos, ou não, em contacto com esse corpo, como sucede, por exemplo, com o ar.

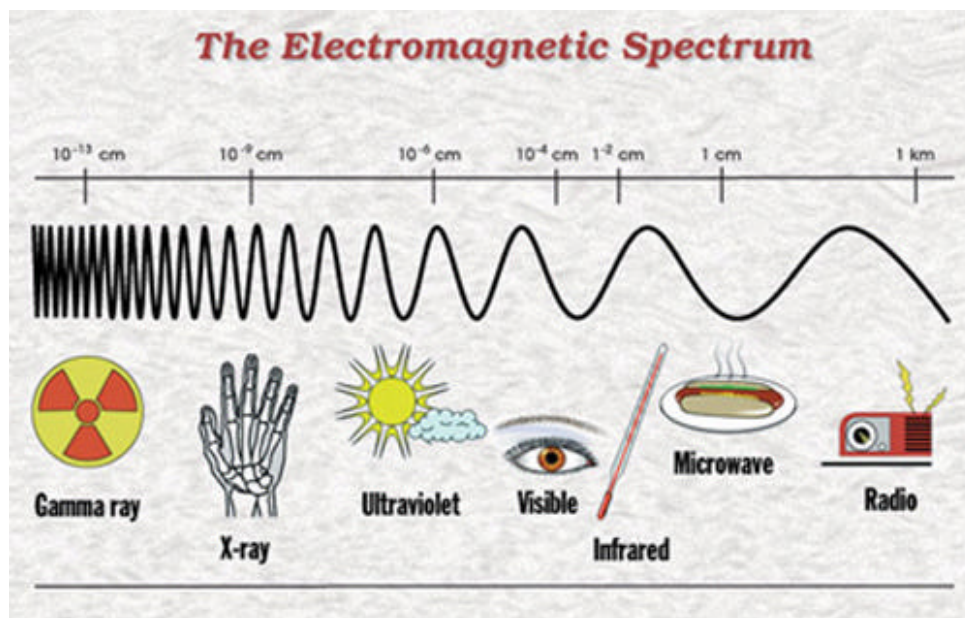
Em suma, quando a luz e o som vibram numa frequência acima do alcance das nossas capacidades sensoriais, e a densidade de uma determinada matéria, ou substância, não é suficiente para accionar os nossos terminais nervoso, não nos podemos aperceber do que possa existir nessas condições.

Suponhamos, agora, a existência de um segundo mundo, digamos assim, onde a frequência da “luz” se situa entre as $7,5 \times 10^{14}$ e as $11 \times$

10^{14} vibrações por segundo; essa “luz”, logicamente, será visível para os seres que possam existir nesse mundo. Prossegamos imaginando um terceiro mundo onde a frequência da “luz” se situe entre as 11×10^{14} e as $14,5 \times 10^{14}$ vibrações por segundo; esta radiação será visível para outros seres que possam existir neste terceiro mundo, mas não o será para os seres do segundo mundo, nem, e muito menos, para nós. Como é natural, esta suposição pode-se estender ao som, ao tacto, ao paladar, ao olfacto... e até a outros sentidos que os seres dos segundo, terceiro e outros mundos possam ter.

Mas a nossa imaginação, em vez de “subir”, pode “descer” e conduzir-nos a um mundo onde a frequência da “luz” se situe entre as $0,5 \times 10^{14}$ e as 4×10^{14} vibrações por segundo; pela mesma ordem de idéias, esse mundo será visível para os seres que nele possam viver, mas não o será para nós nem para todos os que possam existir em todos os mundos “superiores”.

Este raciocínio especulativo conduz-nos a uma conclusão - a de que, para além deste nosso mundo visível, audível, palpável, pode haver muitos outros mundos que escapam aos nossos limitados sentidos sensoriais e estão totalmente fora do alcance duma ciência que se encontra circunscrita ao nosso mundo; são os mundos invisíveis, ou universos paralelos, como agora se costuma dizer.



O *Conceito Rosacruz do Cosmos* começa por considerar sete mundos:

- Mundo de Deus, o mais subtil (o conceito de Deus será tratado mais adiante),
- Mundo dos Espíritos Virginais,
- Mundo do Espírito Divino,
- Mundo do Espírito de Vida,
- Mundo do Pensamento,
- Mundos dos Desejos, e
- Mundo Físico, o mais denso, o nosso mundo.

Cada mundo tem sete subdivisões distintas.

As principais diferenças entre mundos e subdivisões é o facto das leis da Natureza actuarem de maneira diferente em uns e noutras; por exemplo, no Mundo Físico os corpos estão sujeitos à gravidade, mas já o não estão no Mundo dos Desejos.

O nosso mundo corresponde, apenas, à parte inferior do Mundo Físico. Atenção que este *inferior* não significa que esteja abaixo ou acima do que quer que seja. Todos os mundos ocupam o mesmo espaço; as substâncias de que são formados é que diferem quanto à frequência das vibrações dos seus componentes; assim, o uso de termos como *inferior* e *superior* apenas serve para facilitar a exposição.

A parte inferior do Mundo Físico chama-se Região Química e subdivide-se em Gases, Líquidos e Sólidos, correspondentes aos três estados da matéria. A parte superior chama-se Região Etérica e subdivide-se em Éter Reflector, Éter Luminoso, Éter de Vida e Éter Químico. Este *éter* nada tem a ver com o produto laboratorial com a mesma designação; o *éter* dos Rosacruzes é uma substância cujas vibrações são superiores à da matéria química e que se apresenta em quatro estados.

O *éter* mais denso, o Químico, apresenta-se com duas polaridades, positiva e negativa, que dão origem a duas forças de sinal contrário. A força positiva é aquela que permite que os elementos nutritivos sejam assimilados pelo homem, pelos animais e pelas plantas; a força negativa origina a excreção.

O *éter* seguinte, o de Vida, tem iguais polaridades e forças. A positiva confere à fêmea a capacidade gestativa, e a negativa confere ao

macho a produção do sémen; ambas permitem, pois, a vida e daí a sua designação.

O Éter Luminoso, também bipolarizado, tem duas funções: a positiva provoca a circulação do sangue nos animais e da seiva nas plantas; a negativa actua nos órgãos de percepção, permitindo a função sensorial dos homens e dos animais superiores e criando outros meios de percepção nos animais inferiores; nas plantas dá origem à fotossíntese.

O Éter Reflector é o meio pelo qual o pensamento impressiona o cérebro. É, também, a zona mais baixa da chamada Memória da Natureza, ou *Registo Akashico* na terminologia oriental, onde os médiuns e videntes não instruídos vão buscar as suas informações, normalmente ilusórias porque não passam de reflexos nebulosos e imprecisos da verdadeira Memória da Natureza que se situa no Mundo do Espírito de Vida.

O Mundo dos Desejos, ou Plano Astral, a designação mais vulgarizada, é onde se encontram seres e entidades vivas actuates, humanos e não humanos, cuja matéria é mais *matéria-força* do que matéria química subtilizada; aqui tudo é cor e movimento de incrível rapidez, criando-se, num ritmo quase alucinante, formas sobre formas debaixo da acção das forças do homem, dos animais e de outras entidades que não têm lugar no Mundo Físico mas são ali tão activas quanto nós o somos na Terra. Neste mundo é onde *vivem*, digamos assim, os sentimentos, os desejos, as emoções, as paixões.

O Mundo dos Desejos divide-se em sete regiões e ali se encontram duas grandes forças, a da atracção e a da repulsão, que actuem diferentemente consoante as regiões: nas três mais elevadas apenas se encontra a da atracção; na central ambas estão ausentes, sendo, assim, uma zona neutra; nas três regiões mais baixas encontram-se as duas forças, predominando a de atracção na antepenúltima, equilibrando-se na penúltima, e prevalecendo a da repulsão na última (é o *baixo astral*, citado pelos Brasileiros).

Todos os desejos, emoções, sentimentos e paixões que o homem sente ou exprime criam formas no Mundo de Desejos que se localizam ao longo das várias regiões; um sentimento de ódio, por exemplo, cria uma forma na região mais baixa, enquanto um sentimento de amor cria outra forma numa das regiões mais elevadas.

Na região central encontram-se os sentimentos como que em estado latente, suscitados pela natureza da ideia. Basicamente há dois sentimentos: *interesse* e *indiferença*; o *interesse*, bom ou mau, faz crescer a ideia, alimentando-a, fazendo-a florescer e despertando uma das forças,

a atracção ou a repulsão; a *indiferença*, pelo contrário, faz murchar a ideia deixando-a morrer sem ter provocado qualquer acção da nossa parte.

Nas regiões mais subtis encontram-se os sentimentos mais elevados, mais nobres, do homem, como o altruísmo, a filantropia, o amor.

O Mundo dos Desejos tem uma importância capital para nós enquanto habitantes deste planeta, pois é com a sua substância constituinte que se envolvem as ideias que formulamos, ou seja, se *adjectiva* e caracteriza tudo o que pensamos, de onde decorre a correspondente acção no Mundo Físico, quer dizer, a força que nos leva a agir, a viver e não a vegetar, enfim, a evoluir.

Em outro estado vibratório mais elevado encontra-se o Mundo do Pensamento, também com sete subdivisões agrupadas em duas regiões, a do Pensamento Abstracto e a do Pensamento Concreto.

A Região do Pensamento Concreto proporciona a *matéria mental* em que se desenvolvem as ideias geradas na Região do Pensamento Abstracto, na qual se situam, em estado potencial, as ideias germinais da forma, da vida e dos desejos; na Região do Pensamento Concreto, encontram-se os arquétipos dessas mesmas ideias, os arquétipos a que se referiam Platão, Camões e outros.

Quando se forma uma ideia, esta começa por nascer numa das três subdivisões superiores; a seguir, a mente, ou força arquetípica, acciona uma das subdivisões inferiores e envolve essa ideia em substância constituinte da Região do Pensamento Concreto, formando um arquétipo. Um arquétipo não é um modelo estático, passivo, mas uma entidade viva, de que as coisas terrenas são meras cópias reflectidas, imperfeitas, efémeras e confusas, tal como as sombras que os homens acorrentados viam projectadas. defronte de si, nas paredes, conforme Platão descreve na célebre alegoria da caverna (*República*, Livro VII)³; um arquétipo é, pois, um *pensamento-forma*. Esta região das Forças Arquetípicas constitui, ainda, a zona intermédia da Memória da Natureza, cujo verdadeiro domínio se situa no Mundo do Espírito de Vida, com já se disse.

³ **O mito da caverna**, é uma parábola escrita pelo filósofo Platão, e encontra-se na obra intitulada *A República* (livro VII). Trata-se da exemplificação de como podemos nos libertar da condição de escuridão que nos aprisiona através da luz da verdade. Ver anexo I

Estes mundos situam-se, em termos comuns de espaço, à volta do nosso planeta, interpenetrando-o e interpenetrando-se. De facto, quer a Terra quer os outros planetas do Sistema Solar são corpos densos de grandes espíritos, os quais, à semelhança do homem, se encontram envolvidos por um corpo vital, um corpo de desejos e um corpo mental. Entretanto, o espaço interplanetário é o Mundo do Espírito de Vida e o espaço galáctico o Mundo do Espírito Divino.



MAX HEINDEL (1865-1919)



DIAGRAMA 2

Diagrama , da obra Conceito Rosacruz do Cosmos

II

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

Costuma-se dizer que o homem tem uma alma; seria muito mais correcto se se dissesse que o homem é uma alma – ou melhor, um espírito – que tem um corpo, ou melhor ainda, que tem vários corpos que lhe são necessários para actuar nos mundos através dos quais evolui.

Na terminologia Rosacruz o princípio espiritual do homem é o Ego. O Ego é o verdadeiro ser que um dia, digamos assim, se diferenciou **em** Deus, não **de** Deus, a fim de iniciar um longo e árduo caminho evolutivo que o leva a percorrer mundos e regiões de densidade cada vez maior, aprendendo a conhece-los e dominá-los até atingir o nadir da materialidade, a partir do qual inicia o seu regresso a Deus através dos mesmos mundos e regiões, mas em condições totalmente diferentes. O Ego é, pois, o homem espiritual, o qual à medida que vai descendo na matéria se vai revestindo de corpos formados por matéria cada vez mais densa.

Será como que um homem que sai dos trópicos, onde vive, e inicia uma viagem até o pólo; nos trópicos usava apenas calções e *t-shirt*; ao atravessar a zona temperada tem de vestir calças e uma camisola; ao chegar ao pólo é obrigado a cobrir-se com roupas bem quente. Durante a viagem de regresso, começa por tirar os agasalhos, depois despe as calças e a camisola até ficar, de novo, em calções e *t-shirt* quando chegar aos trópicos, a sua verdadeira casa.

O Ego corresponde ao *espírito* ou à *alma* a que se referem outros sistemas esotericistas e religiosos; na terminologia Rosacruz estes termos têm um significado próprio, como a seu tempo iremos ver.

Na actual fase evolutiva, o Ego possui quatro corpos de diferentes densidades:

- Corpo Mental, um corpo ainda muito imperfeito, mais propriamente um envoltório constituído por matéria da Região do Pensamento Concreto, normalmente designado apenas por mente.
- Corpo de Desejos, um corpo menos imperfeito, com um formato ovóide que envolve os corpos vital e denso, excedendo-os em cerca de 40 centímetros, e constituído pela matéria do Mundo dos Desejos.

- Corpo Vital, um corpo já muito aperfeiçoado, uma reprodução exacta do corpo denso, órgão por órgão, partícula por partícula, com um coração, um fígado, etc.; é formado pelos éteres da Região Etérica.
- Corpo Denso, o corpo físico que conhecemos, formado por 200 ossos, 650 músculos, etc.

90

CONSTITUIÇÃO SÉTUPLA DO HOMEM

MUNDOS OU REGIÕES	VEÍCULOS CORRESPONDENTES		
5 — Mundo do Espírito Divino	Espírito Divino	O tríplice Espírito	O EGO
4 — Mundo do Espírito de Vida	Espírito de Vida		
3 — { Mundo do Pensamento	Região do Pensamento Abstrato		
	Região do Pensamento Concreto	Mente	{ A mente é o espelho no qual o tríplice Espírito se reflete no tríplice Corpo — o ponto focal. (vide diagrama 1)
2 — Mundo do Desejo	Corpo de Desejos	O tríplice Corpo ou seja, a Sombra do tríplice Espírito.	
1 — { Mundo Físico	Região Etérica		
	Região Química		

Diagrama, Conceito Rosacruz do Cosmos

Os mundos que envolvem o nosso planeta são o campo de evolução de um certo número de reinos de vida em diferentes estádios de desenvolvimento, como sejam os reinos mineral, vegetal, animal e humano. Note-se que no ponto de vista Rosacruz o homem e os animais pertencem a reinos diferentes, e os minerais possuem um princípio vital.

Comparando os quatro reinos, verifica-se que todos possuem um corpo denso onde entram elementos químicos comuns, embora as diferenças sejam evidentes. Quanto ao corpo vital, encontramos-lo nos homens, animais e vegetais, mas não nos minerais; por isso este reino não pode crescer nem reproduzir-se mas está impregnado pelo éter planetário, o que lhe proporciona as forças que a ciência estuda como propriedades físico-químicas.

Os corpos vitais dos homens, dos animais e dos vegetais não têm o mesmo grau de desenvolvimento.

No corpo vital dos vegetais estão activos os éteres químico e vital que lhes proporcionam o crescimento e a propagação; o éter luminoso

está apenas latente e o reflector totalmente ausente; admite-se que seja a presença, embora ténue, do éter luminoso que leva alguns botânicos a admitir a hipótese de as plantas experimentarem sensações de medo, afecto e de reagirem quando se *fala* com elas.

No corpo vital dos animais estão activos os três éteres mais densos, mas o reflector ainda está inerte pelo que o animal não pode ter memória nem pensamentos, sendo outro o fenómeno a que se chama instinto.

O corpo vital do homem está altamente organizado e é a contraparte exacta do corpo denso; a área que o excede apresenta uma cor avermelhada e luminosa e é formada por milhões de “prismas” minúsculos que algumas pessoas podem, por vezes, perceber. É o corpo vital que determina a forma e o funcionamento do corpo denso, ao qual se liga através dos chamados *chakras*, e fornece as forças necessárias à restauração e reposição do vigor dos órgãos densos, durante o sono. É este corpo que recolhe a força do Sol no espaço etéreo e a faz circular por todo o corpo denso através dos nervos. Por vezes, o corpo vital paralisa-se parcialmente e a força vital deixa de fluir à correspondente parte densa; quando tal sucede, é diagnosticada uma doença no corpo denso, mas a sua etiologia situa-se no corpo vital, pelo que a terapêutica científica nem sempre resulta.

Durante a vida terrena o corpo de desejos é ovóide, mais ou menos luminoso e envolve completamente os corpos vital e denso. Apresenta um certo número de vórtices de correntes de matéria de desejos que correspondem a determinados órgãos densos, os quais estão latentes na maioria das pessoas; quando despertados através de um trabalho iniciático correcto, esses vórtices giram, velozmente, no sentido directo e a pessoa torna-se clarividente voluntário, podendo então observar, quando quiser, os mundos invisíveis; quando os vórtices giram em sentido inverso, as pessoas são clarividentes involuntários e os vislumbres que possam ter dos mundos invisíveis são imprecisos, confusos e pouco fidedignos; são os chamados *médiuns* e a sua *mediunidade* resulta, por vezes, de um certo atraso evolutivo. Depois da morte o corpo de desejos toma a forma do corpo denso.

SEGUNDA NOTA

O atraso evolutivo a que se refere Max Heindel traduz, em meu parecer, a sua preocupação em se demarcar das práticas espíritas que, desde meados do século XIX, passaram a ser moda praticamente em todas as classes sociais do mundo ocidental.

Estas práticas envolvem, efectivamente, perigos, alguns graves, conforme as conclusões a que chegaram diversos investigadores, as quais talvez se possam resumir nos termos que se seguem.

Os fenómenos que se passam nas sessões espíritas, em especial a incorporação de espíritos desencarnados, ou são autênticos ou não.

Se não são autênticos, os *médiuns* são uns impostores e os participantes colaboram, consciente ou inconscientemente, numa farsa grave porque envolve aspectos espirituais pelos quais todos, nomeadamente os *espíritas*, deveriam ter grande respeito.

Se são autênticos, seja qual for a sua explicação, o facto é que produzem, invariavelmente, danos graves aos *médiuns* devido a um estado de passividade que lhes afecta a mente, debilita, ou destrói, o autocontrolo e desintegra a sua personalidade. Por outro lado, as sessões espíritas produzem, com frequência, alucinações e outros fenómenos aberrantes, principalmente a indivíduos com predisposição para a insanidade. Acresce, ainda, o facto dos médiuns e videntes não instruídos terem acesso, apenas, aos reflexos da Memória da Natureza no Éter Reflector, onde as informações disponíveis são frequentemente erróneas, ou à região mais densa do Mundo dos Desejos, onde se encontram seres nada recomendáveis.

Uma terceira situação é a dos *médiuns* terem alguma vez produzido fenómenos eventualmente autênticos, mas em dada altura enveredarem pela fraude porque as suas capacidades falharam ou desapareceram; de todos os casos estudados, a única excepção é a do *médium* escocês Daniel Dunglas Home (1833-1886).

Relativamente à autenticidade de alguns fenómenos, parece que o *poltergeist* será provocado por *espíritos* que se servem da energia vital de adolescentes para produzir ruídos, mover objectos, etc.; quanto às comunicações mediúnicas que enchem as páginas de uma imensa bibliografia, nomeadamente brasileira, o crédito que merecem é baixo e susceptível de atribuir a sua autoria a entidades truculentas e ignorantes da região mais densa do Mundo dos Desejos.

Foi, pois, a prática espírita que Max Heindel terá querido evitar ao denegrir a *mediunidade* e atribuir a sua causa a um atraso evolutivo, o que em minha opinião está correcto apenas em relação a raças e povos onde ainda domina uma certa clarividência involuntária.

Mas a *mediunidade*, penso eu, pode estar relacionada com outros factores alheios à escala evolutiva, quando utilizada, gratuita e amorosamente, para ajudar os outros. É o caso da famosa *Jovem com*

Olhos Raios X, Natasha Demkina, de dezessete anos, natural de Saransk, que afirma poder ver o interior do corpo humano e fazer diagnósticos por vezes mais precisos do que os dos médicos; e o facto é que a sua prática confirma a sua pretensão a despeito das conclusões negativas a que chegou o *Committee for the Scientific Investigation of Claims of the Paranormal* que a observou, em Nova Iorque, em Maio de 2004, por iniciativa da produção do *Discovery Channel*; daí que, indiferentes ao parecer da ciência oficial, milhares de doentes continuem a procurar a jovem Natasha, seja em Saransk, seja agora em Moscovo onde este ano entrou na Faculdade de Medicina. O mesmo caso terá sido o de uma empregada de consultório de um médico de Leiria que, em segredo, a “utilizava” em substituição do aparelho de Raios X, já para não falar de Blimunda, a heroína de *Memorial do Convento*, de José Saramago, que podia *olhar para dentro das pessoas* e via a *vontade* dos homens. Nesta classe de *médiuns* julgo poder incluir, ainda, todos aqueles que conseguem ajudar, efectivamente, os doentes, seja, no caso português, por intercessão do famoso espírito do Dr. Sousa Martins (1843- 1897), seja por outros meios, incluindo a sugestão.

Em todos estes casos penso que a *mediunidade* não estará associada a um certo atraso evolutivo, talvez antes pelo contrário!⁴

⁴ **Nota do editor:**

Trata-se de uma questão terminológica. O autor parece associar a palavra *mediumnidade* ao que Max Heindel chama de *sensitividade*, sendo o *sensitivo*, aquele cujos elos entre os corpos denso e vital são mais flexíveis, podendo ser um *sensitivo positivo* quando segue um desenvolvimento psíquico positivo, com os vórtices do corpo de desejos girando na posição horária; ou um *sensitivo negativo*, quando segue um desenvolvimento psíquico negativo com os vórtices do corpo de desejos girando na posição anti-horária.

Na atualidade a palavra *mediumnidade* tem sido usada de forma generalizada abarcando os dois tipos, mas **Max Heindel prefere utiliza-la para indentificar apenas o sensitivo negativo**. Outros autores, como Alice Bailey, percebendo tal distinção propõe a palavra *mediador* para designar o *sensitivo positivo*, diferenciando-o do *médium* também identificado como *sensitivo negativo*. Manly P. Hall contrapõe o *médium* (*sensitivo negativo*) ao *clarividente* (*sensitivo positivo*).

“Para a maioria das pessoas não há diferença alguma entre um *médium* e um *clarividente*, porém para o místico, estas duas fases da visão e percepção espiritual, estão separadas entre si pelos limites das etapas totais na evolução humana

Um *clarividente* é aquele que conseguiu elevar ao cérebro a força espinha serpentina e por seu desenvolvimento conquistou o direito de perceber os mundos invisíveis com a ajuda do “terceiro olho” ou glândula pineal. Este órgão de consciência, que há milhões de anos conectava ao homem com os mundos invisíveis, se fechou durante a época lemúrica, quando os órgãos sensoriais, receptores do mundo objetivo, começaram a desenvolver-se. Os ocultistas, entretanto, pelo processo do desenvolvimento esotérico, podem voltar a abrir este “olho” e por meio dele explorar os mundos invisíveis. O *clarividente* não nasce, se produz. Os *médiuns* não se produzem, nascem. Somente se alcança a clarividência depois de muitos anos, e até muitas vidas, de

autopreparação; por outro lado, o médium, sentando-se em uma habitação escura ou por outras práticas selhantes, pode obter certos resultados muito poucos dias.

O *médium* usa o plexo solar como um espelho, e em seus nervos sensitivos são refletidos quadros registrados nos éteres invisíveis. Através do baço (que é o portal do corpo vital ou etérico) o médium permite a entrada , em sua constituição espiritual , de inteligências desencarnadas, provocando a percepção de vozes e outras manifestações psíquicas. A psicografia ou escrita automática se dá permitindo , ao braço etérico de uma inteligência estranha, o controle temporário do braço físico do médium. Isto não é possível até que o *médium* afaste seu duplo etérico do braço, pois duas coisas não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo. O resultado da separação periódica das forças vitais do braço físico, é muito desastroso, chegando, frequentemente, até a paralisia. A mediunidade é antinatural para o homem, enquanto que a clarividência é o resultado natural do crescimento e desenvolvimento da natureza espiritual. Existem mais de cem médiums para apenas um *clarividente*, pois somente é possível alcançar a clarividência pelo autodomínio e o exercitamento de um tremendo poder; enquanto que, o mais débil, o mais enfermo e o mais nervoso dos indivíduos, é o que melhor médium resulta. O *clarividente* desenvolve sua mente, preenchendo-a de benéficos conhecimentos, enquanto que a primeira instrução que se dá ao candidato à mediumnidade , é: “Trate de deixar sua mente vazia”.

A razão pela qual a *mediumnidade, através do plexo solar, é uma regressão*, pode ser resumida como se segue: os espíritos-grupo, que controlam o reino animal, desempenham seus cargos produzindo imagens no plexo solar, pois o animal não tem mente autoconsciente. O resultado é que o animal em vez de pensar com seu próprio cérebro, pensa com o cérebro do espírito-grupo, a quem está unido por invisíveis “fios” magnéticos. Estas ondas magnéticas conduzem suas impressões e as imagens no sistema nervoso simpático. Não tendo vontade própria, o animal é incapaz de combater seus impulsos e, conseqüentemente, os obedece automaticamente. O homem desenvolveu a individualidade, exercendo controle sobre si próprio através do sistema nervoso cérebro espinhal, libertando-se do domínio absoluto do sistema nervoso simpático. *Expondo-se indiscriminadamente aos impulsos que lhe chegam através do plexo solar, o médium coloca um obstáculo ao seu próprio desenvolvimento evolutivo ao inibir o controle de seu destino através do sistema nervoso cérebro espinhal.*

Os seres humanos ainda preferem apoiar-se nas coisas externas do que enfrentar cada problema e resolve-los através do cérebro . Porisso buscam apoio nos mundos invisíveis, pedindo-lhes ajuda para realizar a obra que deveriam realizar por esforços próprios.

Milhões de pessoas tem sua cota de participação na responsabilidade do médium, pois muitos deles seguem esse caminho devido a contingentes de pessoas que anseiam se comunicar com seus parentes desencarnados ou obter informações reservadas sobre as cotações da Bolsa. Aqueles que demandam coisas que não fariam por si próprios, são pessoalmente responsáveis pelo dano que, por seu egoísmo, permitiram que lhes chegue a outras pessoas.

A diferença, portanto, entre a mediumnidade e a clarividência se encontra próximo à metade da coluna vertebral.”

- Manly P. Hall in “The Occult Anatomy of Man”, Philosophical Research Society, Inc.

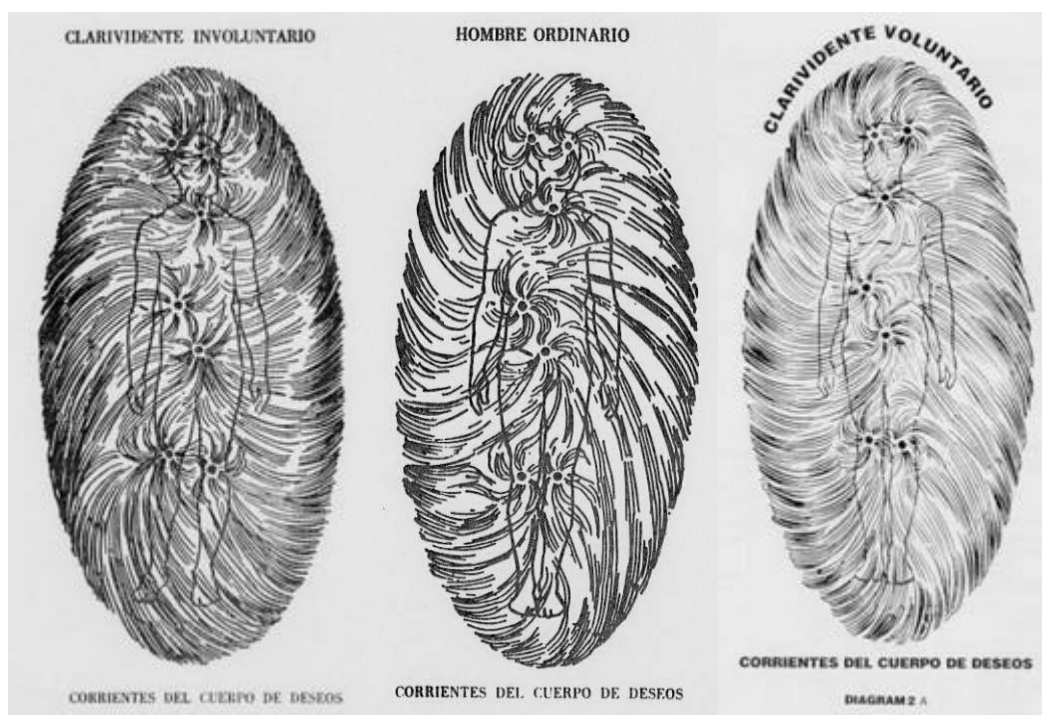
Para melhor compreensão da posição oficial da Fraternidade Rosacruz relativo a tal questão conceitual, consulte o **Anexo 2** deste volume.

III

O MÉTODO DE EVOLUÇÃO

Na terminologia Rosacruz os três corpos mais densos do homem constituem a Personalidade, sendo o Ego formado por três espíritos; entre a Personalidade e o Ego encontra-se a mente que, como uma lente, reflecte os três espíritos nos três corpos.

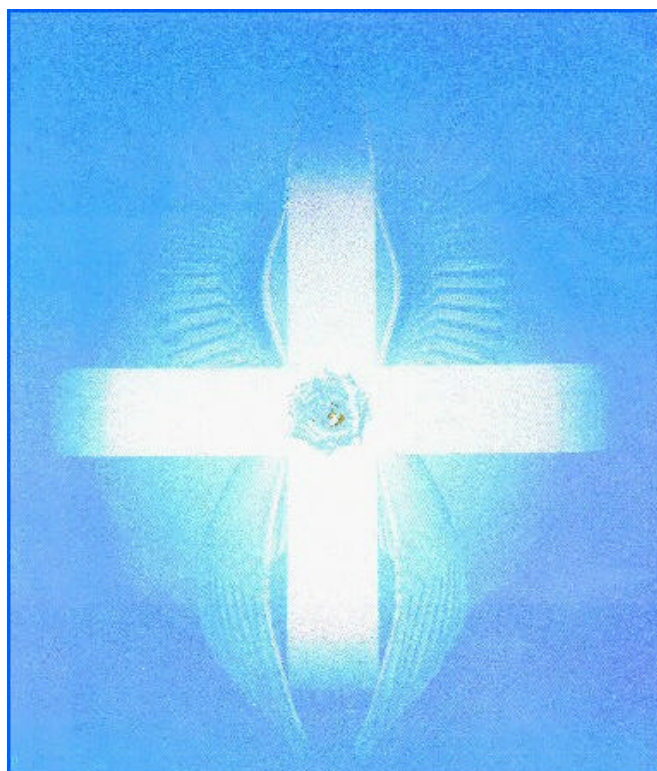
Tal como o corpo denso provém da Região Química, o corpo vital da Região Etérica e o corpo de desejos do Mundo de Desejos, o espírito humano, um dos constituintes do Ego, provém da Região do Pensamento Abstracto, o espírito de vida, outro componente, do Mundo do Espírito de Vida, e o espírito divino, o terceiro componente do Ego, do Mundo do Espírito Divino. Assim, a mente reflecte o espírito divino no corpo denso, o espírito de vida no corpo vital e o espírito humano no corpo de desejos. Este processo de reflexão permite a acção e o trabalho do tríptico espírito sobre o tríptico corpo, do que resulta uma tríptica alma.



Representação Gráfica dos vórtices dos corpos de desejos no médium, no homem ordinário e no clarividente voluntário

A alma vai aumentar a consciência do correspondente espírito, o qual poderá, então, agir melhor sobre o corpo em que se reflecte, originando uma alma espiritualizada, e assim sucessivamente; em terminologia Rosacruz, a alma é, pois, o produto espiritualizado do trabalho de um determinado corpo, uma definição diferente da vulgarmente aceite e que a confunde com espírito.

Para que este esquema funcione é necessário que a vida se passe nos sucessivos mundos, para o que o Ego utiliza os seus corpos como suporte de vida nesses mundos; sempre que a vida passa de um mundo para outro, ocorre uma morte e simultaneamente um nascimento. Assim, aquilo que em termos comuns se chama nascimento e morte, nada mais é do que o início e o fim de uma vida na Região Química do Mundo Físico.



O Self Alado, símbolo rosacruz adotado pelo New Age Bible & Philosophy Center, Templo Cristão-Esotérico fundado por Corinne Heline, uma das primeiras discípulas de Max Heindel.



Este Diagrama mostra a Constituição Décupla do Homem.

O homem é um Espírito triplice que possui uma mente, com a qual governa um Corpo triplice que emanou de si próprio, para adquirir experiência. Este corpo triplice se transmuta em uma alma triplice da qual se alimenta, elevando-se, por essa forma, da impotência à onipotência.

O Espírito Divino	{	emanou	{	Corpo Dense	}	extraindo	{	Alma Consciente
O Espírito de Vida				Corpo Vital				Alma Intelectual
O Espírito Humano				Corpo de Desejos				Alma Emocional
		de si				como		
		o				pábulo		

O espelho da Mente também contribui para aumentar o crescimento espiritual porque os pensamentos que transmite ao Espírito, ou que dele recebe, dão-lhe polimento e mais brilho, intensificando cada vez mais o seu foco e reduzindo-o a um ponto único perfeitamente flexível e sob o domínio do Espírito.

Diagrama, Conceito Rosacruz do Cosmos

Na altura da morte, os corpos denso e vital deixam de ser necessários ao Ego, o qual retira todos os corpos invisíveis através da cabeça e leva consigo a *alma de um átomo denso* onde estão gravadas, como se fosse um *microchip*, não só a vida material que findou, como também todas as outras que o Ego viveu. Este átomo é designado *átomo-semente*.

Quando os corpos superiores saem do denso, ficam ligados a este, durante algum tempo, por um cordão luminoso e vibrante, cujo formato lembra vagamente dois *seis* vistos às avessas, um deitado e o outro de pé; é o *cordão prateado*, uma espécie de cordão umbilical, cujos extremos se ligam ao coração denso por intermédio do *átomo-semente denso*, e ao plexo solar do corpo vital por intermédio de um outro *átomo-semente*, o *vital*. O desligamento do *átomo-semente denso* produz a paralisação do coração, e a sua passagem ao longo do *cordão prateado* permite ao homem assistir, sem emoções, à rápida projecção de toda a sua vida por ordem inversa, como se fosse um filme a rodar de trás para a frente. Mas nesse momento a morte ainda não ocorreu; se por qualquer razão recuperar a consciência, lembrar-se-á do desfile da sua vida, como se tem verificado em alguns casos, nomeadamente de afogamento.

O processo de abandono da vida física demora de algumas horas a três dias e meio, sendo importantíssimo que o defunto permaneça na maior tranquilidade, sem os habituais choros e lamentos da família, de forma a que, enquanto os corpos subtis estiverem ligados ao denso, a gravação da vida que findou se faça com nitidez, para que o Ego possa, depois, estudá-la, meditá-la e trabalhá-la.

O sono é um fenómeno semelhante, embora reversivo. Quando o corpo denso adormece e o vital trata de o restaurar, o corpo de desejos e a mente abandonam-no mas mantêm-se ligados pelo *cordão prateado* e podem entrar no Mundo dos Desejos. São as recordações deste mundo, gravadas confusamente e trazidas de forma distorcida através do cordão, que constituem a maioria dos sonhos.

A morte ocorre quando o *cordão prateado* se quebra no ponto de união dos dois *seis*; o corpo vital retorna ao corpo denso mas não o interpenetra, antes fica a pairar sobre ele ou a vagar pela Região Etérica, até que um e outro se desagreguem e os seus elementos constituintes, químicos e etéricos, retornem à Natureza. Entretanto, o Ego, com a mente e o corpo de desejos, agora com a forma do corpo denso, e os dois *átomos-semente*, o denso e o vital, encontra-se no Purgatório, o qual nada tem a ver com o pregado pelas Igrejas.

O Purgatório situa-se nas três regiões mais densas do Mundo dos Desejos, sendo aqui que o Ego assiste, de novo, ao desenrolar da sua vida, mas já não é o espectador insensível; tudo quanto de mau praticou

fá-lo agora sofrer muito mais do que sofreria no Mundo Físico pois está despojado da matéria densa que de alguma forma lhe embotava os sentimentos. Talvez seja por isso que a estada normal no Purgatório demora cerca de um terço da sua vida terrena. Por outro lado, o corpo de desejos sente, com mais intensidade, todos os vícios que tinha na Terra, mas impossíveis de satisfazer neste mundo; desaparecerão, sim, quando, por falta de alternativa o corpo de desejos se libertar da sua dependência.

Isto é o Purgatório dos Ensinamentos Rosacruzistas, um estado de consciência onde se estará de quarentena até à libertação total dos interesses que nos ligavam à Terra. Depende de nós, durante a nossa passagem por aqui, purgarmo-nos dos nossos vícios e desprendermo-nos dos laços que aqui nos prendem, de forma a que nossa estada no Purgatório seja pouco pesada, breve, ou até desnecessária. Há um pequeno exercício, relativamente fácil de praticar, que nos poderá ajudar neste desiderato: todas as noites, antes de adormecer, passar em revista o dia que findou, do fim para o princípio, cena após cena, censurando-nos, asperamente, pelo mal ou erros que tenhamos praticado, mas louvando-nos pelo bem que tenhamos feito. Max Heindel considerava este exame retrospectivo como provavelmente o ensinamento mais útil do *Conceito Rosacruz do Cosmos*. Este exercício já era preconizado por Pitágoras (sec.VI a.C.).

As três regiões superiores do Mundo dos Desejos correspondem ao Primeiro Céu, para onde o Ego transita com o corpo de desejos, a mente e os dois *átomos-semente*, depois de se ter purgado. Aqui contempla, de novo, o panorama da sua vida, mas desta vez são apenas as boas acções, os bons pensamentos, as alegrias que proporcionou aos outros, que impressionam. O Primeiro Céu é um estado onde apenas há alegria, tranquilidade e conforto espiritual, e onde as elevadas aspirações terrenas se podem realizar.

Os resultados obtidos com o sofrimento do Purgatório e com as alegrias do Primeiro Céu são incorporados no *átomo-semente* de desejos, ficando o Ego pronto para se despojar de mais um corpo e prosseguir a sua viagem nos mundos superiores. A etapa seguinte é a Região do Pensamento Concreto que corresponde ao Segundo Céu, para onde o Ego parte apenas com a mente e os três *átomos-semente*, deixando o seu velho corpo de desejos no mundo a que pertence, decompondo-se e retornando à substância de que foi constituído.

No Segundo Céu o Ego começa por sentir uma paz e serenidade indescritíveis, um imenso sossego, em que as faculdades ficam como que inactivas mas perfeitamente consciente do seu estado e da sua própria existência. Ao despertar, o Ego apercebe-se de uma música celestial, sons plenos de harmonia que provocam as mais variadas cores e

tonalidades; é a *música das esferas* a que se referia Pitágoras, ou os *coros celestes* da Igreja.

No Segundo Céu o Ego tem um trabalho intenso e variado que o pode ocupar durante séculos, sendo todo ele orientado para a sua próxima reencarnação. Sob a orientação de seres superiores, aprende a construir, não os corpos de que vai ter necessidade para actuar nos mundos onde a sua evolução se irá processar, mas os seus arquétipos, que corresponderão ao tipo de vida que ele próprio escolheu em função das suas conveniências evolutivas. Um exemplo: se o Ego tiver escolhido uma vida futura de pintor, aprenderá a construir arquétipos de corpos que lhe irão proporcionar amor pela arte, sensibilidade, mãos firmes, etc.

Quando o Ego tiver assimilado a experiência resultante da vida passada e aprendido a construir os arquétipos dos corpos de que irá necessitar, pode diluir o seu último corpo, a mente, no tríplice espírito e, com o *átomo-semente* mental, subir ao Terceiro Céu, que corresponde à Região do Pensamento Abstracto.

No Terceiro Céu o Ego irá preparar a sua próxima vida terrena, desde o nascimento até à morte, e planejar a sua futura actividade. Aqui ocorre uma situação inversa das que se verificaram no Purgatório e no Primeiro Céu, onde o Ego sentiu os efeitos de determinadas causas; agora o Ego planeia as causas necessárias ao aparecimento de determinados efeitos que sirvam as suas necessidades evolutivas, sejam eles bons ou maus; por exemplo, pode planejar uma vida difícil, sofrida, mas que seja, para si, um factor positivo de evolução, tal como pode escolher um pai e uma mãe que sejam os mais adequados ao seu progresso evolutivo, independentemente de ser pessoas boas ou más.

Quando chega o momento de iniciar uma nova encarnação, o Ego começa por despertar as forças contidas no *átomo-semente* mental, as quais atraem matéria da Região do Pensamento Concreto e formam a mente, o seu primeiro corpo. A mente desce pelas quatro subdivisões do Pensamento Concreto e quando atinge o limite inferior o Ego desperta as forças do *átomo-semente* de desejos para atraírem matéria de desejos e formar o corpo de desejos, o qual, acompanhado pela mente, desce ao longo das sete regiões do Mundo de Desejos até atingir a Região Etérica. Aqui o processo de formação do corpo vital é diferente, uma vez que o Ego, na presente fase evolutiva, ainda não é capaz de construir o corpo vital dada a sua complexidade; assim, entram em acção quatro grandes Seres que a Filosofia Rosacruz denomina *Anjos Relatores*, ou *Senhores do Destino*, os quais, com os *espíritos elementais*, constróem o arquétipo e o próprio corpo vital. O Ego limita-se a incorporar, não só a quinta-essência dos seus corpos vitais anteriores como também algumas características novas de sua iniciativa e imaginação; é o que se denomina *Epigénese* e é

um factor evolutivo de grande importância, pois que, sem ele, uma vida seria uma consequência impessoal e exacta da anterior, sem deixar margem a que o Ego expressasse o seu *mérito pessoal* através da sua própria criatividade.

Um parêntesis para referir que os *espíritos elementais* são seres que pertencem a uma evolução diferente da nossa; são os duendes, fadas, gnomos, ninfas e outras criaturas tidas como fantásticas, popularizadas por alguma literatura infantil e contos tradicionais; estes espíritos trabalham para o Homem constante e diligentemente, uma vezes com bondade, outras com franca animosidade, uma das quais se manifesta como o chamado fenómeno *poltergeist*; este trabalho dos *espíritos elementais* é o que se denomina correntemente como *leis da natureza*.

Quando o corpo vital fica completo é introduzido no útero da futura mãe e serve de “molde” ao corpo denso cujo *átomo-semente* é depositado num dos espermatozóides paternos. Após a fecundação, o Ego, com a sua mente e o corpo de desejos, aguarda cerca de um mês para entrar no embrião onde envolverá o corpo vital; a partir de então trabalha no desenvolvimento do pequeno feto que irá ser o seu corpo denso.

O nascimento, em termos comuns, corresponde apenas ao nascimento do corpo denso mas não ao dos restantes corpos, os quais se encontram como que latentes, procurando adaptar-se a um meio estranho, hostil, como é a matéria densa da Terra. Esta adaptação demora anos e corresponde ao crescimento normal de um ser humano.

De início apenas as forças que actuam pelo polo negativo dos vários éteres do corpo vital, o primeiro a adaptar-se à Terra, são capazes de se manifestar; entretanto, são os corpos planetários que envolvem a criança e suprem as carências dos seus corpos subtis. Somente pelos sete anos é que o corpo vital fica completamente desenvolvido enquanto o corpo de desejos ensaia os seus primeiros passos; daí as emoções súbitas, intempestivas, mas momentâneas, dos jovens, e mais tarde, a partir dos catorze anos, altura em que o corpo de desejos fica completo, a actuação impensada dos adolescentes cujas primeiras manifestações, normalmente desregradas, são de ordem sexual, uma vez que a mente ainda está ausente e o corpo de desejos escapa ao controlo superior.

Aos vinte e um anos a mente encontra-se totalmente desenvolvida e só a partir de então é que pode tomar conta dos restantes corpos, permitindo, assim, que o Ego exerça efectivo domínio sobre os mesmos através do sangue e do seu próprio calor.

Renascimento e Consequência

Ao longo da sua evolução através da matéria o Ego causou aos seus diversos corpos e a si mesmo uma série de “danos”, muitas vezes avolumados por falta de “assistência” cuidada e oportuna, os quais podem retardar ou até comprometer a continuação da sua “viagem”. Sem remir as faltas não é possível passar a um estágio mais adiantado; por isso o Ego tem de voltar ao mundo denso tantas vezes quantas a necessárias para saldar as suas dívidas e ganhar mais experiência.

Assim, o Ego planeia as condições em que voltará à Terra de forma a libertar-se das anteriores faltas, o que só será possível se passar pelas mesmas provações a que obrigou os outros; se, por exemplo, foi ladrão, será vítima de roubos; se foi incendiário será vítima de fogos; se caluniou será caluniado. Desta forma, aprenderá, de vida para vida, a ser melhor.

Face a estas duas leis, Renascimento e Consequência, não é preciso ter grande imaginação para se compreender por que razão há seres humanos inteligentes e estúpidos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, honestos e desonestos. Os infelizes estarão a pagar faltas graves de vidas passadas e os felizes a liquidar um ou outro pequeno “débito” que não “liquidaram” na última encarnação, mas fruindo os resultados de vidas correctas e harmoniosas.

As características humanas que se classificam como virtudes e defeitos são, normalmente, consequência dos méritos e deméritos de vidas anteriores e foram, nas suas linhas gerais, traçadas por nós próprios entre a última vida e a presente; acontece, porém, que muitas dessas características podem ser provas impostas por nós a nós mesmos que podemos vencer ou perder; assim, felicidade não é forçosamente sinónimo de aperfeiçoamento ou de “ponta final” do caminho evolutivo, ao contrário de infelicidade que é sempre igual a expiação. De nós depende aproveitar cabalmente a felicidade e a infelicidade e fazer de uma ou de outra o degrau necessário à subida.

O argumento de que a não recordação de vidas anteriores é prova da sua inexistência não é válido. Em primeiro lugar, porque a inexistência de provas não prova a inexistência do que quer que seja; em segundo lugar, porque muitas vezes essa recordação existe embora confusa, parcial e esporádica, sob a forma de paramnésia; em terceiro lugar, porque se houvesse uma perfeita lembrança das vidas passadas não haveria mérito nos esforços que fazemos para nos tornar melhores, os quais corresponderiam a atitudes calculistas. Por outro lado, o conhecimento de vidas passadas, embora possível, não é aconselhável

porque, na maior parte dos casos, essas vidas não foram propriamente exemplares e a consciência dos nos nossos defeitos, erros, ou crimes, mesmo que passados, poderia causar-nos desgosto, vergonha, e afectar o curso desejável da nossa vida.

Os sucessivos renascimentos fazem-se ora num sexo ora no outro, já que a vivência do homem tem sido – e ainda é – diferente da da mulher, e só conhecendo uma e outra se pode prosseguir na senda da evolução. Há, no entanto, casos excepcionais em que, devido ao grau de desenvolvimento atingido, o renascimento se realiza várias vezes no mesmo sexo, normalmente o masculino, a fim de se cumprir uma determinada missão humanitária.

Os renascimentos sucessivos do mesmo Ego podem ocorrer com alguns anos ou séculos de intervalo conforme as necessidades de evolução e as condições sociais e geográficas da Terra, mas ocorrem, pelo menos, duas encarnações em cada período de cerca de dois mil anos correspondente a uma era zodiacal.

TERCEIRA NOTA

Será curioso lembrar que a reencarnação foi perfeitamente aceite por alguns dos primeiros Padres da igreja. Orígenes (185-253 ou 254), por exemplo, considerado por muitos o maior mestre depois dos apóstolos, defendeu, em *De principiis*, a ideia de que a desigualdade dos homens não era mais do que a consequência dos seus méritos e deméritos, pois todas as almas tinham sido criadas simples, livres, cândidas e puras devido à sua própria ignorância, e, por isso mesmo, todas absolutamente iguais. O maior número cai no pecado, mas por mais grave que seja, a queda nunca provoca o regresso do espírito culpado ao estado bruto; obriga-o, apenas, a recomençar novas existências, quer na Terra, quer em mundos, até que, cansado de sofrer, se submeta à lei do progresso e se aperfeiçoe.

Por outro lado, há personalidades, algumas famosas, que dizem recordar-se de encarnações anteriores.

Pitágoras (sec VI a.C.) afirmava ter sido sucessivamente Hermotina, Eufórbio e um argonauta e recordar-se de ter vivido durante a Guerra de Tróia.

Empédocles (c.492-432 a. C.), o mais famoso filósofo pré-socrático, afirmava recordar-se das suas vidas passadas, durante as quais tinha sido alternadamente homem e mulher.

Juliano, o Apóstata (331-363), imperador romano, pretendia ter sido Alexandre, o Grande.

Lamartine (1790-1869), autor francês de grande cultura, contou em *Voyage en Orient* (1835) que na Judeia, sem qualquer livro ou documento de consulta, pôde identificar, com toda a facilidade, o campo de batalha de Saúl, em Séfora, o túmulo dos Macabeus, a colina - encimada por um castelo em ruínas - tida como o lugar provável do nascimento de Maria, etc.

Joseph Méry (1798-1866), escritor e autor de libretos francês, dizia ter sido amigo de Horácio e de Virgílio, ter conhecido Augusto e Germânico e ter-se chamado Minius. Quando visitou a Biblioteca do Vaticano, dois noviços falaram-lhe em latim e ele respondeu-lhes na mesma língua que nunca tinha aprendido.

Ponson du Terrail (1829-1871), outro autor francês que se celebrou com romances em folhetim, afirmou, no *Journal de la Presse*, de 20 de Setembro de 1868, ter vivido no reinado de Henrique IV, de França (1553- 1610).

O general norte-americano George S. Patton (1885-1945), herói da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, afirmou, diversas vezes, ter combatido nas legiões de César, lutado contra os Hunos e ter participado nas cruzadas. Durante a Primeira Guerra Mundial, um oficial francês ofereceu-se para lhe mostrar a cidade romana de Langres; embora nunca a tivesse visitado, Patton respondeu que a conhecia muito bem e descreveu, sem o mais pequeno erro, a disposição das ruínas.

UM CICLO DE VIDA

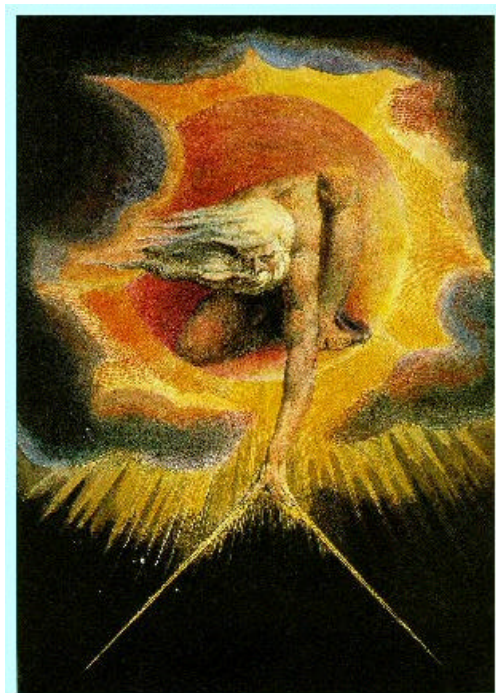


Este quadro mostra a passagem do Ego, que é representado pelo círculo, na parte superior do diagrama, através do Purgatório; dos vários Céus, e a sua volta ao Renascimento; e também as épocas setenárias da vida terrena.

Diagrama , da obra Conceito Rosacruz do Cosmos

IV

ESQUEMA E CAMINHO DA EVOLUÇÃO



**THE ANCIENT OF DAYS (Illustration by William Blake for his poetic work "Europe", 1794) ;
Relief etching with watercolor, 23.3 x 16.8 cm; British Museum, London**

O *Conceito Rosacruz do Cosmos* não se “preocupa” excessivamente com a questão de saber “o” que é, ou “quem” é Deus, antes preferindo conhecer as realidades que estão ao alcance do homem e têm uma importância imediata para a sua evolução. Partindo deste princípio, a Filosofia Rosacruz limita-se a considera, em primeiro lugar, o Absoluto, algo que está para além de toda a compreensão, de onde procede o Ser Supremo, do qual apenas se pode fazer uma vaga ideia quando se manifesta, fazendo-o segundo três aspectos: Poder, Verbo e Movimento.



Diagrama , da obra Conceito Rosacruz do Cosmos

A este nível há a considerar Sete Planos Cósmicos, dos quais quase nada se sabe a não ser do mais “baixo”, que nos tem sido apresentado por alguns, poucos, altos iniciados; este Sétimo Plano Cósmico é o conjunto dos sete mundos a que já nos referimos. O Ser Supremo situa-se no primeiro plano e dele emanam Sete Grandes Logos, dos quais emanam todas as grandes hierarquias de seres espirituais que se vão diferenciando à medida que se vai “descendo”.

No Mundo de Deus do Sétimo Plano Cósmico encontra-se o **Deus do nosso Sistema Solar**, que também se manifesta segundo três aspectos, agora denominados Vontade, Sabedoria e Actividade, e do qual procedem os Espíritos Planetários que têm a seu cargo a evolução da vida no Sol e nos planetas solares, uma vida cujas formas diferem, naturalmente, umas das outras; este Deus do nosso Sistema Solar é o que nos é apresentado como Deus pelas três grandes religiões monoteístas, Cristianismo, Islamismo e Judaísmo, embora nesta última o “seu” Deus seja muito diferente do de cristãos e muçulmanos, como se depreende claramente de uma leitura comparada do Antigo Testamento, do Novo Testamento e do Corão.

Referindo-se à origem do nosso processo evolutivo, diz Max Heindel que no princípio de um Dia de Manifestação, este Deus isola-se em certa porção do Espaço e nele cria um Sistema Solar para evolução e aumento da sua própria consciência, incluindo em si mesmo hostes de gloriosas hierarquias, de imenso poder espiritual e esplendor, fruto das suas passadas manifestações.

165

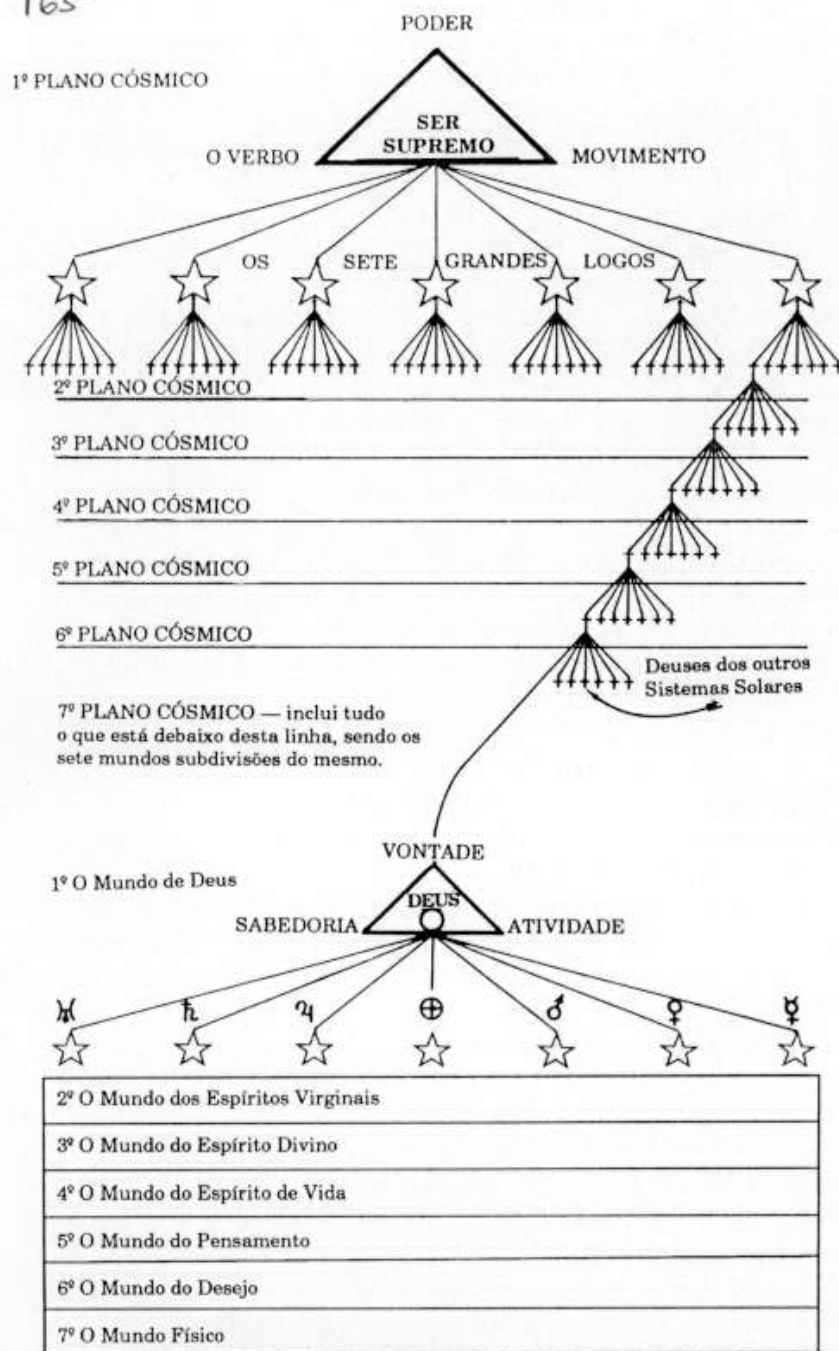


DIAGRAMA 6

Diagrama , da obra Conceito Rosacruz do Cosmos

QUARTA NOTA

Esta descrição evoca-me a imagem de um cientista, rodeado por assistentes e alunos, a isolar-se num local recôndito para, tranquilamente, ensinar os seus discípulos; deste ensino resultará um aumento de conhecimento dos seus alunos, mas também dele próprio. Este cientista será, pois, um sábio ao isolar-se mas não um onisciente.

Este Deus que a Filosofia Rosacruz nos apresenta é um ser muito desenvolvido, de grande sabedoria e poder, sem dúvida, mas não é um ser perfeito, infinitamente bom, infinitamente poderoso como as religiões pretendem e nos impõem dogmaticamente, já que se isola para evoluir, ou seja, para se aperfeiçoar. Sem querer entrar nos domínios da Hamartologia, penso que será na imperfeição deste nosso Deus que residirá a origem do mal que nos afecta. Daí que Afonso X, o Sábio (1221-1284), tenha espiritualmente dito que *“se tivesse estado presente no acto da criação teria dado algumas sugestões úteis para melhorar a ordem do universo”*.

No princípio da manifestação Deus diferencia, dentro de Si, um conjunto de espíritos virginais como se fossem chispas da mesma chama, com todas as potencialidades e possibilidades de se expandirem e transformarem em chamas, e que constituem uma onda de vida a que nós, seres humanos, pertencemos. Esta onda de vida situa-se, primeiramente, no Mundo dos Espíritos Virginais, sendo a partir daí que inicia o seu percurso através do Mundo do Espírito Divino, Mundo do Espírito de Vida, Região do Pensamento Abstracto, Região do Pensamento Concreto, Mundo de Desejos, Região Etérica e Região Química.

A evolução tem duas fases distintas, involução e evolução, e processa-se ao longo de sete períodos, denominados Saturno, Solar, Lunar, Terrestre, Júpiter, Vénus e Vulcano, nomes que nada têm a ver com os astros homónimos; cada período é constituído por sete revoluções, ou voltas, em torno de sete globos que se situam em quatro estratos; as revoluções têm a mesma denominação dos períodos, e os globos são designados pelas letras A a G, conforme o esquema pretende ilustrar.

DIAGRAMA III

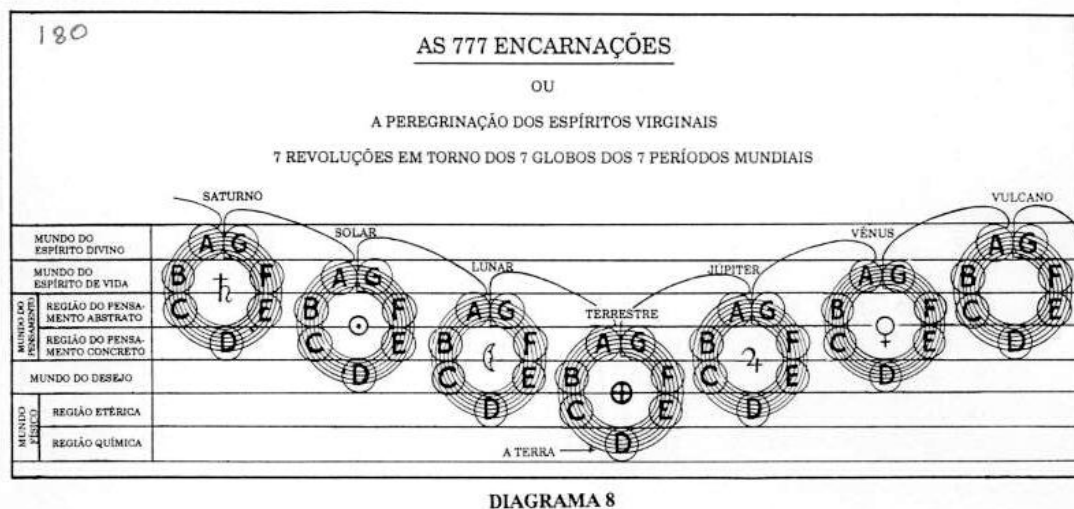


Diagrama , da obra Conceito Rosacruz do Cosmos

Nós, como espíritos virginais, iniciámos a nossa evolução no Globo A da primeira revolução, a de Saturno, do Período de Saturno; daí passámos para o Globo B e assim sucessivamente até atingirmos o Globo G onde terminámos a primeira revolução. Depois de mais seis revoluções finalizámos o Período de Saturno e entrámos no que a Filosofia Rosacruz denomina noite cósmica, um período de repouso e assimilação das experiência adquiridas. Seguidamente iniciámos a primeira revolução, a de Saturno, do Período Solar no Globo A que, entretanto, “desceu” para o Mundo do Espírito de Vida. O percurso ao longo deste período, bem como de todos os outros, é igual ao descrito, havendo sempre uma noite cósmica entre os períodos.

Neste momento percorremos os três primeiros períodos e fizemos três revoluções e meia do Período Terrestre, o que significa que terminámos a involução e já iniciámos a evolução, conforme a localização da Terra, ou Globo D, no diagrama pretende ilustrar.

Ao longo dos períodos e revoluções já cumpridos as Grandes Hierarquias que nos têm assistido foram-nos dotando dos germes dos diversos corpos de que necessitamos para actuar nos mundos e regiões onde a evolução se processa, bem como dos três princípios espirituais do Ego, e que foram melhorando em fases posteriores; o primeiro germe foi o do corpo denso, seguindo-se-lhe os do corpo vital, corpo de desejos e mente, enquanto o primeiro princípio foi o do Espírito Divino e depois o do Espírito de Vida e o do Espírito Humano.

Não somos a única onda de vida neste Dia de Manifestação do Deus do nosso Sistema Solar. Imediatamente entes de nós, iniciaram a sua

evolução os Anjos, e antes destes os Arcanjos e os Senhores da Mente, os quais passaram por um estado semelhante ao da nossa humanidade quando atingiram, respectivamente, a Região Etérea, o Mundo de Desejos e a Região do Pensamento Concreto. De igual forma, outros seres iniciaram a sua evolução depois de nós, os Animais, os Vegetais e os Minerais, os quais passarão por este estado quando nós chegarmos, respectivamente, aos períodos de Júpiter, de Vénus e de Vulcano.

Note-se, no entanto, que a trajectória da evolução não se situa no mesmo “plano”, digamos assim por facilidade de exposição; em qualquer dos períodos, o Globo B, por exemplo, não está no mesmo “lugar” do Globo F, ou o Período Lunar não ocupa o mesmo “espaço” do Período de Júpiter. A evolução segue um caminho em espiral, pelo que um determinado “espaço” jamais é ocupado duas vezes; assim, quando os animais, por exemplo, atingirem o estado semelhante à da nossa humanidade, serão mais evoluídos do que presentemente nós o somos.

A evolução tem por objectivo, entre outros, a aquisição da experiência com as substâncias constituintes dos mundos e regiões por onde vai passando; é, pois, uma escola e, como em qualquer escola, há “alunos” que “reprovam”. No Período de Saturno houve espíritos virginais que não conseguiram atingir o desenvolvimento necessário para que neles fosse despertado o princípio do Espírito Divino, pelo que tiveram de ficar para trás; o mesmo sucedeu nos períodos subsequentes, mas estas fileiras foram engrossadas pelos atrasados das ondas de vida que nos seguiram. Alguns conseguiram recuperar e juntar-se aos avançados, mas outros houve que “desistiram” e têm, agora, de esperar por uma nova onda de vida em que se possam integrar e prosseguir a sua evolução, sendo de notar que nem todas lhes servirão. Esta espera constitui um estado deplorável de profundo sofrimento.

QUINTA NOTA

Considero os capítulos VI, *Esquema da Evolução*, VII, *Caminho da Evolução*, e VIII, *O Trabalho da Evolução*, de que fiz este resumo, a única passagem do *Conceito* que me oferece algumas dúvidas porque, para além de redigida de forma algo confusa, parece omitir algumas informações estruturais da evolução.

V

A EVOLUÇÃO DA TERRA

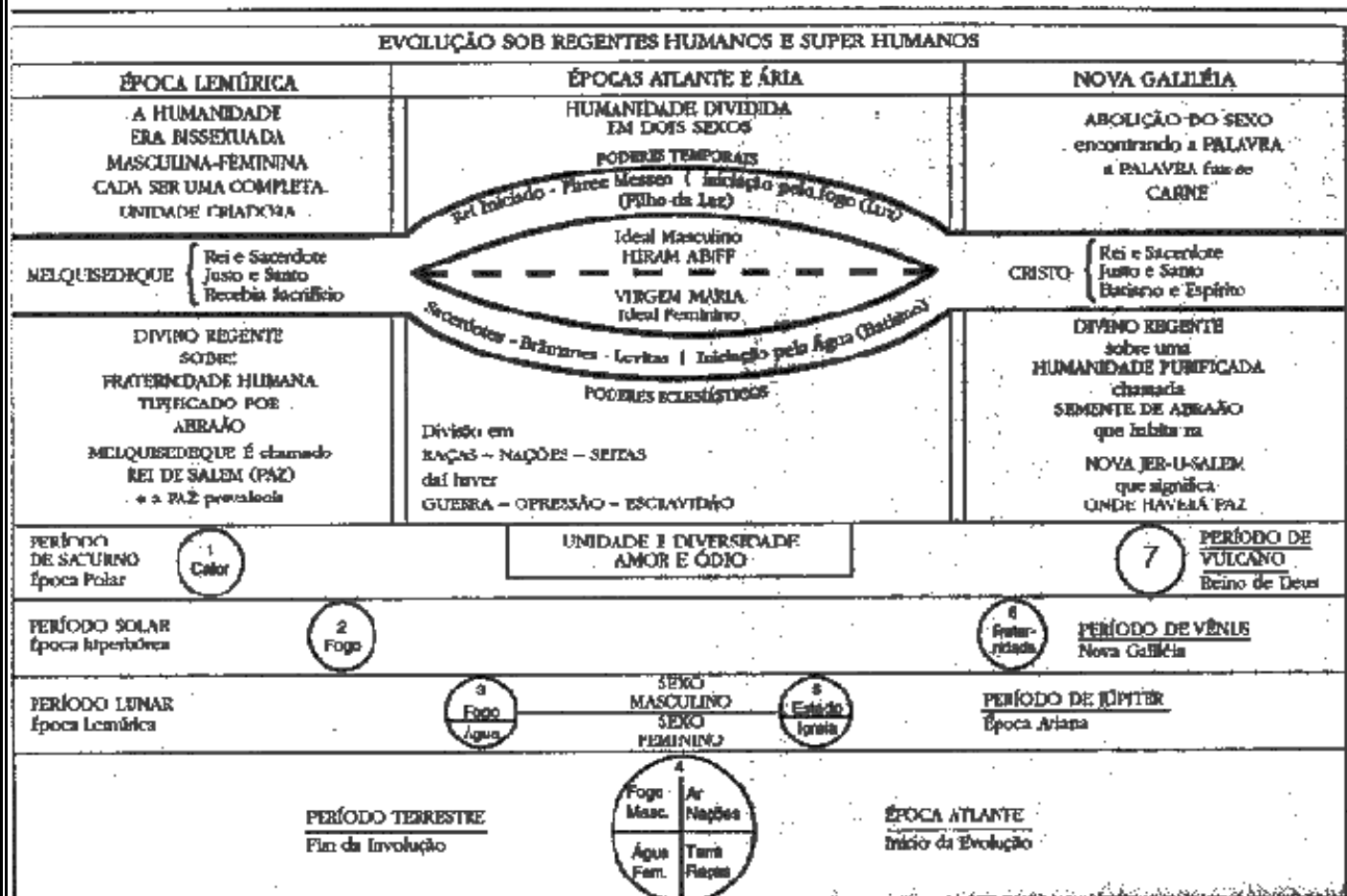


Diagrama , da obra “Maçonaria e Catolicismo”, Max Heindel

No início do Período Terrestre, o Sistema Solar que hoje conhecemos estava integrado numa nebulosa cuja concentração progressiva deu origem ao Sol, do qual foram sendo projectados, primeiro Úrano, depois Júpiter e Marte. A Terra, da qual fazia parte integrante a Lua, só foi lançada para o espaço mais tarde, tendo-se seguido Vénus e, finalmente, Mercúrio. Neptuno e Plutão não fazem parte deste esquema evolutivo. Por seu turno, os diversos satélites foram sendo projectados dos planetas-mãe à medida em que nestes ia aumentando o número de atrasados a tal ponto que tiveram de ser expulsos para não prejudicarem o progresso dos pioneiros. Estes atrasados ou recuperam ou ficam irremediavelmente

perdidos; em um ou outro caso o satélite deixará de ser necessário e desintegrar-se-á.

Enquanto a Terra fez parte do Sol, a evolução do homem ocorreu na região polar desta estrela. O corpo que mais tarde iria ser o denso, era um objecto enorme e pesado, com uma abertura na parte superior de onde saía uma espécie de órgão de orientação, sensível ao calor, e que mais tarde se atrofiou, constituindo hoje a glândula pineal; a propagação fazia-se por cissiparidade, como sucede com as células. Esta fase decorreu durante a primeira revolução e como cada revolução é uma recapitulação do período correspondente, os espíritos virginais recapitularam o seu estado “mineral” do já remoto Período de Saturno. Foi a Época Polar.

Seguiu-se a segunda revolução e a segunda época, a Hiperbórea, cujo cenário foi, ainda, o Sol, tendo os Senhores da Forma e os Anjos envolvido os corpos densos em corpos vitais, recapitulando-se, assim, o Período Solar. Porém, durante a terceira revolução, a região polar do Sol onde evoluíam os espíritos virginais foi-se cristalizando a tal ponto que teve de ser expulsa para o espaço a fim de não prejudicar o progresso dos seres solares; assim se formou a nossa Terra que começou a seguir uma órbita muito diferente da actual. Com a Terra viemos nós e as ondas de vida que tinham iniciado a sua evolução nos períodos Solar, Lunar e Terrestre, ou seja os actuais reinos animal, vegetal e mineral.

Acontece, porém, que alguns espíritos virginais se foram atrasando de tal forma que fracassaram nos seus esforços evolutivos e tiveram de se isolar numa “ilha”, a qual acabou por ser expulsa para o espaço, ficando a gravitar em torno da Terra; assim nasceu a nossa Lua.

Esta expulsão ocorreu no princípio da época seguinte, a Lemúrica, e provocou um fenómeno de suma importância. Até então, todos os corpos estavam sujeitos, apenas, à influência do Sol e eram andróginos; com a entrada em órbita do nosso satélite uns tornaram-se mais sensíveis à influência da Lua enquanto outros o continuaram a ser à do Sol; daqui resultou o desenvolvimento de dois aparelhos genitais distintos, um feminino nos corpos mais sensíveis à Lua e outro masculino nos mais sensíveis ao Sol, o que tornou impossível a cissiparidade e tornou necessária a sua união para propagar as espécies.

Durante a Época Lemúrica os Arcanjos colaboraram com os Senhores da Forma na reconstrução do corpo de desejos, e os Senhores da Mente deram-nos, finalmente, o germe da mente; estas hierarquias impregnaram ainda o corpo de desejos com o sentimento da personalidade, sem o qual não poderíamos ser hoje egos autênticos e individualizados. Ainda na fase final desta época o sangue do corpo denso tornou-se vermelho e quente o que permitiu ao Ego penetrar no tríptico

corpo e através da mente, se bem que ainda germinal, começar a governá-lo e iniciar a aprendizagem individualizada da matéria mais densa.

Assim, no final desta época, os espíritos virginais formavam já o que se pode considerar uma *raça humanóide*, a Lemúrica. Entretanto a Terra, envolta numa atmosfera densa, começava a adquirir solidez em algumas regiões enquanto outras se encontravam em fusão. Os Lemures viviam nas áreas mais rígidas, entre bosques imensos e animais gigantescos; podiam ouvir e tinham sensibilidade táctil mas a percepção visual, adquirida mais tarde, limitava-se a dois pequenos pontos sensíveis que não lhes permitia ver distintamente os seus corpos. Do nascimento nada sabiam, pois a função procriadora era praticada em determinadas épocas do ano sob a direcção dos Anjos. Da morte também nada sabiam, pois quando o corpo denso se inutilizava entrava, inconscientemente, num outro. A memória era incipiente, porque o éter reflector ainda não estava completamente desenvolvido, pelo que a educação dos jovens tinha de ser brutal e repetitiva.

Um dos passos evolutivos dessa época foi a criação da laringe e do cérebro, sob a orientação dos Anjos, para o que foi utilizada a criadora energia sexual que era utilizada, com toda a parcimónia, apenas para a procriação.

Durante esta época ocorreu outro fenómeno de capital importância. Na onda de vida que nos precedeu formou-se uma classe de atrasados que ficou conhecida como “Anjos Caídos”, ou “Espíritos Luciferinos”, que se viu numa situação crítica, a de estarem distanciados dos seus irmãos mas muito acima dos Lemures, e como não possuíam cérebro, não podiam avançar; o único caminho que encontraram para se expressarem e adquirirem o conhecimento foi a utilização indirecta do cérebro físico dos Lemures. Assim, e no Mudo dos Desejos, despertaram a sua atenção para as formas densas que possuíam e ensinaram-nos como deixar de depender dos Anjos e fazer novos corpos sempre que o desejassem.

Este acontecimento ficou conhecido com a “Queda do Homem” ou a “Abertura dos Olhos” e deu origem, não só a algumas lendas, como a uma diferente concepção de vida que ainda hoje perdura. De facto, o Lemur começou a orientar a sua consciência para o exterior e a fazer sexo para gratificação dos sentidos, o que lhe trouxe dor e sofrimento, mas também algumas vantagens, como a libertação da direcção alheia e a possibilidade de evolução dos seus poderes espirituais.

Esta mudança abrangeu, somente, um número restrito de Lemures que formaram o núcleo das raças futuras, enquanto os demais mantiveram as suas características originais, o que os levou a um impasse evolutivo de que resultou a degeneração dos seus corpos densos, dando

origem aos antropóides de hoje. São as formas químicas, as mais densas, que degeneraram e não os egos, os quais, para evoluir, deixam os corpos arcaicos e passam a usar corpos mais aperfeiçoados; é esta a razão espiritual da extinção de raças, como os Bosquímanos, e de espécies animais e vegetais.

Quando os egos lemurianos atingiram o limite do seu aperfeiçoamento, ocorreram diversos cataclismos que destruíram a região do globo onde tinham vivido. Assim desapareceu o Continente Lemuriano, ou Terra de Mu, e em sua substituição emergiu a Atlântida, de que nos fala Platão em *Timeu* e principalmente em *Crítias*

Neste novo continente, que ocupava parte do Atlântico Norte, a atmosfera estava carregada por uma neblina espessa e pesada. Os primeiro Atlantes eram muito diferentes de nós; tinham um porte gigantesco, a cabeça inclinada para trás, testas curtas, orelhas recuadas, olhos pequenos e pestanejantes, e um cérebro pouco desenvolvido; os seus corpos invisíveis não estavam, ainda, concêntricos e o ego ainda não estava totalmente interiorizado pelo que o seu domínio sobre o corpo denso era limitado. Mas a sua evolução tinha de passar pela Região Química, pelo que a sua visão dos mundos invisíveis, ainda remanescente, tinha de ser encerrada, o que aconteceu quando se conseguiu coincidir o corpo vital com o denso. Nestas condições, a percepção externa foi aumentando até atingir as capacidades hoje comuns à maioria dos homens.

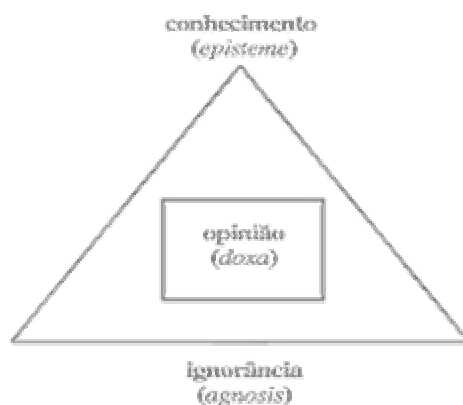
Os Atlantes foram-se diferenciando em raças. A primeira foi a dos Rmoahals, seres de fraca memória e desconhecedores dos sentimentos espirituais; seguiram-se os Tlavatlis que desenvolveram a memória e o valor próprio, o que os tornou ambiciosos; a terceira raça foi a dos Toltecas que levaram mais longe as características dos seus antecessores, nomeadamente a memória, e deram forma ao regime monárquico e à sucessão hereditária. A meio do último terço da Época Atlântida começaram a formar-se as nações, constituídas por grupos de indivíduos com gostos e preferência comuns que se afastaram dos outros para fundar novas colónias, onde começou a impor-se a figura do monarca, que em breve se tornou arrogante, vingativo e opressor. Os Turânios foram os Atlantes seguintes; levando ao extremo os erros dos antepassados, divinizaram os reis, escravizaram o povo, desencadearam a guerra, o roubo, o crime, e praticaram magia negra. A quinta raça foi a dos Semitas (não confundir com os judeus de hoje), da qual iriam surgir as raças actuais; foram os primeiros a possuir o pensamento germinal graças ao desenvolvimento da mente, o que lhes permitiu dominar o corpo de desejos tornando-se uma raça astuciosa e malévola.

Nessa altura a atmosfera da Atlântida começou a clarear e a aproximar-se da que hoje envolve o nosso planeta; por outro lado, os corpos vital e denso ficaram totalmente coincidentes, encerrando a visão espiritual e permitindo a percepção do mundo material como hoje o vemos. Nestas condições, os semitas emanciparam-se dos seres espirituais que vinham guiando os espíritos virginais, e tomaram nas suas mãos o seu próprio progresso evolutivo, prestando culto a um Deus supremo, imensamente superior a todos os seus antigos guias. Orientados por uma grande entidade espiritual, os semitas abandonaram a Atlântida e dirigiram-se, através da Europa, até ao actual deserto do Gobi, onde iria surgir uma nova raça humana, a nossa.

Mais duas raças surgiram ainda entre os Atlantes, os Acádios e os Mongóis que, apesar de terem desenvolvido o pensamento, seguiram uma linha evolutiva diferente da dos Semitas e sofreram um certo atraso.

Entretanto as pesadas neblinas foram-se condensando cada vez mais e o crescente volume das águas começou a inundar a Atlântida; muitos fugiram para a Europa e África, incluindo os descendentes dos antigos Lemures que tinham tentado evoluir na Atlântida e que constituem agora a raça negra, mas a grande maioria sucumbiu no *Dilúvio Universal*.

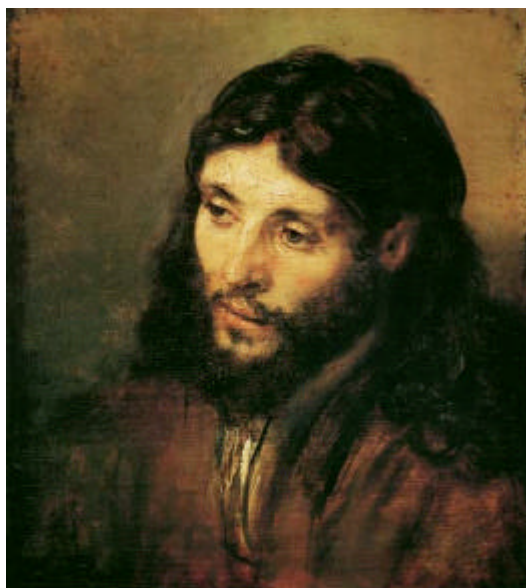
A humanidade entrou, então, na quinta época, a Arian, caracterizada pela indiscutível primazia da Civilização Ocidental no caminho da evolução.



Níveis do saber, segundo Platão

VI

CRISTO -JESUS E O CRISTIANISMO



Cristo, Rembrandt van Rijn (1606-1669) Óleo sobre tela.

A Época Ariana assistiu a um acontecimento de importância vital para a nossa evolução - a intervenção do Cristo.

Como vimos, os espíritos virginais foram guiados, ao longo da fase involutiva, por Grandes Hierarquias até que os Semitas passaram a controlar o seu progresso e a prestar culto a um Deus superior a todos os antigos guias. Porém, o espírito humano ainda era frágil, inexperiente, sendo necessário que alguém muito evoluído o preparasse para dominar os corpos mais densos; vieram, então, em auxílio da humanidade em geral o Deus da Raça e os seus acólitos, os Espíritos de Raça.

O Deus da Raça é Jeová, um ser da onda de vida dos Anjos que atingiu a mais elevada iniciação no Período Lunar, sendo por isso o regente dos seres atrasados que procuram evoluir na Lua; os Espíritos de

Raça são Arcanjos que ainda não concluíram a sua fase evolutiva e que, apesar de pertencerem a uma onda de vida anterior à dos Anjos, estão num patamar inferior ao de Jeová.

Jeová tem a seu cargo a construção de corpos densos e formas concretas, bem como tudo o que se relaciona com a propagação e conservação das raças, verdadeira génese dos sentimentos de patriotismo, racismo e xenofobia; foi sob a sua orientação que se formaram as famílias, as tribos, as raças e as nações que, para evoluir, tiveram de desenvolver laços de solidariedade entre si e um espírito de competitividade em relação aos outros, o que em muitos casos degenerou em ódio racial; um factor que contribuiu para esta situação foi o tipo de religião que os Arcanjos levaram às raças que orientavam.

Porém, os Semitas começaram a tentar escapar ao domínio dos Espíritos de Raça, o que, se por um lado era necessário para que o homem aprendesse a dominar-se, por outro era um passo ainda prematuro, pelo que foi instituída um “lei” imediatista de recompensa para a obediência e castigo para a rebelião; mas esta “lei” não impediu que, com o avanço da evolução, alguns Semitas acabassem por frustrar os desígnios dos seus guias, misturando-se, astuciosamente, com povos de outras raças, pelo que foram abandonados à sua sorte; é isto o que a Bíblia pretende dizer ao relatar que os filhos de Deus se casaram com as filhas dos homens (Gen 6, 2). Destes Semitas derivou a presente raça judaica que, talvez como reflexo do abandono a que os seus antepassados foram votados, extremou o sentimento racial e formou um grupo étnico, social e económico ferozmente coeso.

SEXTA NOTA

Diz Max Heindel que os seres atrasados e incapazes de recuperar têm de esperar por uma nova onda de vida onde se possam integrar e evoluir. Assim sendo, é possível que entre nós se encontrem atrasados de uma outra onda de vida que nos precedeu.

A maioria dos Semitas da Época Atlante manteve-se fiel à linha evolutiva traçada por Jeová e controlada pelos Arcanjos; foram estes que *morreram no deserto*, isto é, deixaram os seus corpos densos no Deserto do Gobi e renasceram a fim de herdar a Terra da Promissão que, na

realidade, é o nosso planeta; constituem, hoje, os povos ocidentais que se encontram na vanguarda da evolução.

Entretanto, houve numerosas tentativas de eliminação dos sentimentos racial e religioso dos Judeus e de os reconduzir ao caminho evolutivo dos demais povos; várias nações foram lançadas contra eles; derrotados, escravizados, arrancados do país onde se tinham fixado e espalhados pelos quatro cantos do globo, mortos aos milhões, acabaram por sobreviver e regressar à sua terra que hoje defendem sem olhar a sacrifícios de quem quer que seja.

Uma destas tentativas remonta aos primórdios da presente Época Ariana; os elevados seres que dirigem a nossa evolução entenderam por bem fazer encarnar entre os Judeus o guia da raça seguinte, antecipando, assim, o seu aparecimento na face da Terra. **Esse guia é o Cristo.**

Segundo os Ensinamentos Rosacruz, o Cristo é o mais alto iniciado do Período Solar e pertence à onda de vida dos Arcanjos; como o Mundo dos Desejos é o estrato mais baixo que esta onda atingiu, o veículo mais denso que os Arcanjos aprenderam a construir e a utilizar é o corpo de desejos. Porém, o Cristo tinha de surgir entre os homens como um homem, para o que teria aprender a construir um corpo vital e um corpo denso e encarnar pela via do nascimento comum, o que representaria uma irremediável perda de tempo. Assim, foi entendido que o melhor seria preparar um determinado judeu para, na devida altura, “emprestar” os seus corpos denso e vital ao Cristo. **Esse homem foi Jesus.**

O Ego que iria ser Jesus foi preparado ao longo de numerosas encarnações, uma das quais como Salomão, a fim de se aperfeiçoar e preparar os seus dois veículos inferiores para aguentarem as elevadíssimas vibrações dos corpos superiores do Cristo. Para a última encarnação, também os seus pais foram cuidadosamente escolhidos e preparados: Maria era uma jovem de elevada pureza espiritual e José um alto iniciado. O acto sexual foi realizado como um sacramento e na altura certa para que Jesus nascesse na noite mais longa do ano, aquela em que a espiritualidade é a mais sublime, como aliás sucedeu com todos os salvadores do mundo, como Horus, Mitra e outros.

Durante cerca de trinta anos Jesus prosseguiu a sua formação junto dos Essénios e quando ficou, apto cedeu os seus corpos denso e vital ao Cristo, o que aconteceu no segredo dos mistérios e é narrado no Novo Testamento como o Baptismo no Jordão.

335 OS VEÍCULOS DOS INICIADOS MAIS ELEVADOS E DA HUMANIDADE COMUM							
SIGNOS DO ZODÍACO	OS MUNDOS NOS QUAIS ESSAS ORDENS TÊM VEÍCULOS CORRESPONDENTES	PERÍODO DE SATURNO ♄		PERÍODO SOLAR ☉		PERÍODO LUNAR ☾	
		<u>O INICIADO</u> MAIS ELEVADO É O PAI	A HUMANIDADE COMUM SÃO AGORA OS SENHORES DA MENTE	<u>O INICIADO</u> MAIS ELEVADO É CRISTO O FILHO	A HUMANIDADE COMUM SÃO AGORA OS ARCANJOS	<u>O INICIADO</u> MAIS ELEVADO É JEOVÁ O ESPÍRITO SANTO	A HUMANIDADE COMUM SÃO AGORA OS ANJOS
13	TODOS JUNTOS						
12	♈						
11	♉						
10	♊						
9	♋						
8	♌						
7	♍						
6	♎						
5	♏						
4	♐						
3	♑						
2	♒						
1	♓						

DIAGRAMA 14

Diagrama , da obra Conceito Rosacruz do Cosmos

SÉTIMA NOTA

A via iniciática compreende nove iniciações nos Mistérios Menores e quatro nos Mistérios Maiores. João Baptista, o grande hierofante de então, conferiu a Jesus a terceira iniciação nos Mistérios Maiores (cf. *Rays from the Rose Cross*, Julho – Agosto de 1996), o que, em termos evolutivos, o projectou para o final do Período de Vénus.

Quanto ao relatado pelos evangelhos sobre o Espírito Santo que, sob a forma de uma pomba, desceu sobre Jesus quando do baptismo, penso que se trata, apenas, de um formoso *pensamento-forma* de paz, protecção e profundo amor, que à visão clarividente se apresenta como se fosse uma *pomba* com corpo dourado e asas cor-de-rosa abertas.

Após esta entrega, Jesus construiu um corpo vital provisório que utilizou para poder agir nos planos espirituais durante os três anos do ministério de Cristo. Note-se que não foi este exaltado ser que veio “pessoalmente”, digamos assim, para a Terra; Cristo manteve -se no Sol, o

seu campo evolutivo, e polarizou um raio, primeiro para os dois corpos de Jesus, depois para o nosso planeta.



Os ensinamentos de Cristo-Jesus visaram, acima de tudo, eliminar as religiões de raça e criar as condições para serem substituídas por uma religião universal, utilizando, para tal, quatro géneros de discursos: parábolas, *logia*, *parakleteria* e instruções iniciáticas. As parábolas eram pequenas histórias sobre factos da vida corrente que encerravam elevados preceitos morais ou conceitos espiritualistas, e destinavam-se ao povo em geral; as *logia*, plural de *logion*, palavra grega que significa *sentença*, *dito*, *resposta da divindade*, eram uma espécie de parábolas mais curtas, mas também sentenças concisas sobre verdades fundamentais ou normas essenciais de conduta; as *parakleteria*, outro termo grego, eram palavras de conforto e esperança dirigidas aos mais desprotegidos e miseráveis; por fim, as instruções iniciáticas eram reservadas, exclusivamente, aos discípulos mais próximos e melhor preparados para as receber.

Estas diferentes formas de comunicação eram absolutamente necessárias em virtude da esmagadora maioria dos seus seguidores não estar preparada para compreender e aceitar toda a realidade subjacente ao seu ensino, pelo que às massas tinha de ser dada uma piedosa e mítica doutrina exotérica, mesclada aqui e ali com alguns traços de espiritualidade, enquanto que aos mais evoluídos, moral e intelectualmente, havia que facultar um conhecimento objectivo da realidade cósmica, mas em segredo; é o que se depreende de algumas passagens dos evangelhos, em especial da seguinte: 10. *Quando se acharam a sós, os que o cercavam e os doze indagaram dele o sentido da parábola.* 11. *Ele disse-lhes: A vós é revelado o mistério do Reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas,* 12. *A fim de que*

olhando, olhem e não vejam, e ouvindo, ouçam e não entendam, não suceda que voltem sobre os seus passos e se desliguem (Mc 4, 10-12). Esta é a tradução correcta do final do versículo 12 e não a que consta das Bíblias comuns: (...) *não suceda que se convertam e sejam perdoados*, o que é absurdo (sobre este erro cf. António de Macedo, *Laboratório Mágico*, Lisboa, Hugin Editores, Lda, 2002, pp. 68 e 69).

Terminado o seu ministério público, havia que transferir o raio crístico para o interior da Terra, o que apenas era possível através do sangue de Jesus; daí o sacrifício a que este voluntariamente se sujeitou no Gólgota. Quando o seu sangue correu dos seis centros onde foi ferido – mãos, pés, peito e cabeça – e por onde fluem as correntes do corpo vital, Cristo polarizou o seu raio para o nosso planeta passando a trabalhar a Terra a partir do seu interior. Esta polarização permitiu ao Cristo difundir o seu corpo de desejos pelo nosso planeta, purificando-o de todas as baixas influências acumuladas, nomeadamente as que se desenvolveram sob o regime de Jeová e dos Espíritos de Raça, ou seja, *tirou o pecado do mundo*, como anuncia a Igreja dominante. A partir de então, todos os egos que reencarnaram puderam construir os seus corpos de desejos com uma substância de desejos muito mais pura.

Entretanto, o corpo denso de Jesus, face à intensa preparação a que foi sujeito, desintegrou-se num ápice e desapareceu; daí que nos evangelhos se conte que as mulheres que foram ao sepulcro onde o corpo tinha sido depositado, o tivessem encontrado vazio, o que a Igreja veio, depois, interpretar como tendo ressuscitado.

Quanto ao original corpo vital de Jesus, esse teve de ser cuidadosamente guardado a fim de permitir a segunda vinda do Cristo. Este corpo está presentemente preservado num sarcófago de cristal, guardado pelos Irmãos Maiores numa caverna nas profundezas da Terra, ao qual ninguém tem acesso a não ser um alto iniciado; a necessidade de o proteger desta forma decorre do facto do cristal ser impenetrável à visão de qualquer espírito do Mundo de Desejos e constituir um obstáculo intransponível para qualquer espírito luciferino ou malévolos (cf. Max Heindel, *Cartas aos Estudantes*, Nº 32, Julho de 1913).

O corpo vital que Jesus usou provisoriamente, desfez-se pouco depois da desintegração do corpo denso, pelo que, logo que recuperou o seu átomo-semente vital, construiu um terceiro corpo vital no qual tem vindo a funcionar para trabalhar com as igrejas (cf. Max Heindel, *A Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas* Vol. II, Resposta à pergunta nº 96).

OITAVA NOTA

Penso que o original corpo vital de Jesus seja, na realidade, o Santo Graal, cuja demanda deu, e continua a dar, origem a tantas e tantas histórias e lendas postas em livros e filmes. Em *Maria Madalena e o Santo Graal* explico os motivos que me levam a esta suposição.

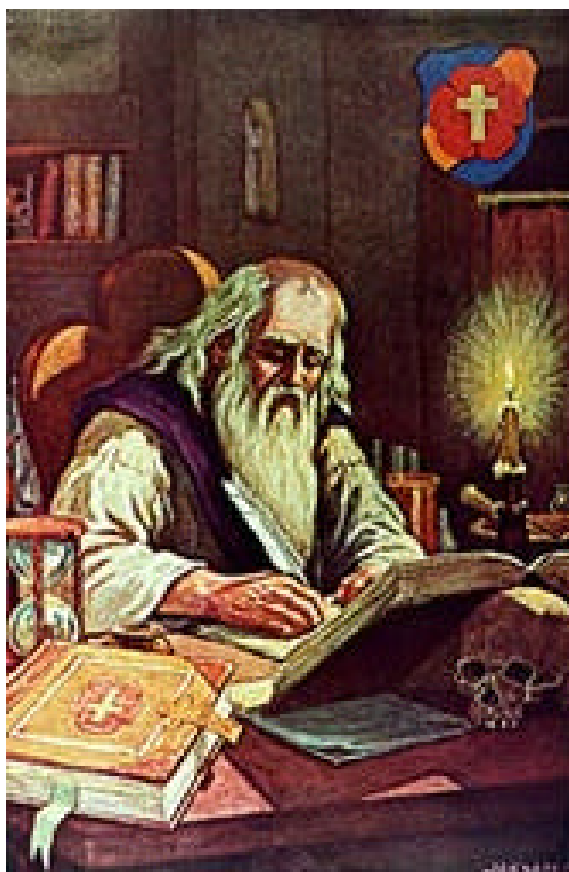
Termino esta parte com as palavras com que o teólogo e historiador Philip Schaff (1819-1893) descreveu a irresistível influência de Jesus na subsequente história e cultura do mundo: *“Este Jesus de Nazaré, sem dinheiro nem armas, conquistou mais milhões do que Alexandre, César, Mohammed ou Napoleão; sem ciência, lançou mais luz sobre as coisas humanas e divinas do que todos os filósofos e sábios juntos; sem a eloquência acadêmica, discursou sobre a vida com palavras que nunca se tinham dito nem voltaram a dizer, produzindo efeitos que permanecem fora do alcance do orador ou do poeta; sem escrever uma única linha, pôs em movimento mais canetas e forneceu temas para mais sermões, orações, discussões, eruditos volumes, obras de arte, cânticos de louvor, do que todos os exércitos dos grandes homens dos tempos antigos e modernos”*.



Crucificação Rosacruz, por artista desconhecido do Séc. XVIII, exibindo o conhecimento do aspecto cósmico da passagem do Sol pelo equador celeste.

VII

OS ROSACRUZES



Representação alegórica do Pai C.R.C. por JAKnapp

Pai C.R.C. (Christian Rosenkreuz ou Cristão Rosa Cruz) – considerado não apenas como uma personalidade, mas também como a personificação de um sistema de filosofia espiritual a si atribuído o seu estabelecimento – nenhum autentico retrato do Pai C.R.C. jamais foi encontrado. Nesta representação alegórica de J.A. Knapp, especialmente elaborada para a obra "The Secret Teachings of All Ages" (Os Ensinaamentos Secretos de todas as Eras) de Manly Palmer Hall, o Grande Livro da Rosa Cruz está fechado sobre a mesa, ao lado de uma ampulheta, representando que no devido tempo tudo será revelado.

Manly P. Hall in The Secret Teachings of All Ages.

Termino este *Resumo do Conceito Rosacruz do Cosmos* com uma breve nota sobre os Rosacruz, acerca dos quais se fala cada vez mais e se procura desvendar o mistério que os envolve: situa-se a sua origem no Egipto faraónico, especula-se sobre os poderes sobrenaturais que se diz possuírem, discutem-se os conhecimentos das “ciências ocultas” que lhes são atribuídos, em especial a alquimia e a magia, enfim, fala-se de um tema que, em boa verdade, poucos conhecem.

Há três perguntas que desde sempre têm perseguido o ser humano: quem somos? de onde viemos? para onde vamos? Se a esmagadora maioria desconhece as respostas, houve sempre quem as conhecesse e as transmitisse àqueles que, para tal, estavam preparados física, moral, intelectual e espiritualmente, enfim, que tenham evoluído o suficiente para usarem os poderes associados a esse conhecimento para fins exclusivamente humanitários. Assim se foram formando, um pouco por toda a parte, escolas de mistérios sob a égide de grandes seres que transmitiam determinados conhecimentos a indivíduos cuidadosamente escolhidos, enquanto que às massas ofereciam o culto das forças da Natureza, personificadas em deuses, espíritos, duendes, demónios; eram as chamadas religiões pagãs que foram parcialmente absorvidas pelas religiões de raça.

Algumas escolas ficaram famosas, como Elêusis, na Grécia, Ísis, no Egipto, Mitra, na Pérsia e no Império Romano, através das quais os aspirantes iam progredindo por sucessivas iniciações. Com a vinda do Cristo, estas escolas foram desaparecendo e dando lugar a outras com diferentes metodologias iniciáticas ditadas pelas alterações que, a nível dos mundos espirituais, este Ser introduziu na Terra, conforme vimos; por outro lado, enquanto as escolas pré-cristãs privilegiavam a evolução do povo, ou da raça, em que estavam inseridas, as actuais visam a evolução espiritual de toda a humanidade, muito embora se diferenciem consoante a especificidade dos povos para que estão mais vocacionadas.

Há sete escolas de mistérios menores e cinco escolas de mistérios maiores, formando os seus chefes a chamada Grande Loja Branca. A Ordem Rosacruz é uma das sete escolas de mistérios menores e está vocacionada para os povos ocidentais; é constituída por doze seres detentores da mais elevada iniciação, que visam elevar espiritualmente o ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística; a sua acção é exercida nos planos espirituais e físico, sob a orientação de um décimo terceiro, Christian Rosenkreuz, nome simbólico de um elevado ser cuja preparação iniciática remonta à mais alta antiguidade, e que no século XIII criou as bases da inicialmente chamada

Fraternidade, ou Irmandade, Rosacruz, e que no século XVII iria adoptar a actual designação.

Sete Irmãos Maiores, como Max Heindel costuma designar os Rosacruzes, vêm ao mundo material sempre que as circunstâncias o requeiram, aparecendo como pessoas vulgares, exercendo profissões ou actividades vulgares, nada havendo que os distinga dos outros homens a não ser um comportamento exemplar e uma inteligência e cultura acima do normal. Actuam nos seus corpos visíveis e invisíveis, mas nunca influenciam quem quer que seja contra a sua vontade; limitam-se a fortalecer o Bem onde o encontram. Os restantes cinco Irmãos nunca abandonam o Templo da Rosa Cruz, uma construção etérica, invisível portanto, que envolve uma casa senhorial situada na Boémia, a cerca de 100 quilómetros a oeste de Praga. Estes Irmãos, embora possuam corpos físicos, executam o seu trabalho nos mundos espirituais.

Estes são os verdadeiros Rosacruzes, que nunca revelam a sua condição a quem quer que seja, e que orientam diversos homens e mulheres cujas vidas são absolutamente normais, mas que já atingiram diferentes iniciações; são os Irmãos Leigos.

A Ordem Rosacruz manteve-se secreta até 1614, ano em que, em Cassel, na Alemanha, foi publicado um manifesto intitulado *Fama Fraternitatis* - abreviatura já consagrada do extenso título original - que despertou grande interesse nos meios filosóficos e esotericistas e um certo receio nos religiosos; no ano seguinte foi publicado um outro, *Confessio*, e em 1616, agora em Estrasburgo, um terceiro manifesto, um conto alquímico, verdadeiro *märchen*, intitulado *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz no ano de 1459*. Os dois primeiros são anónimos, mas a sua autoria é normalmente atribuída ao pastor luterano Johann Valentin Andreæ (1586-1654) por ser o autor assumido das *Núpcias Químicas*. Em 1622, desta vez em Paris, dois cartazes afixados na Praça da Greve anunciavam a *estada visível e invisível dos delegados do Colégio Principal dos Irmãos da Rosacruz*, prometendo *maravilhas* àqueles que quisessem *inscrever-se nos registos da Confraternidade* e cujos pensamentos, que os delegados garantiam conhecer de antemão, fossem puros e elevados.

Depois desta apresentação pública, a Ordem Rosacruz remeteu-se, novamente, ao silêncio, mas a sua presença e actividade fez-se sentir através de diversas personalidades que, embora ocultando a sua condição, se revelaram verdadeiros Rosacruzes: é o caso de Francis Bacon (1561-1626 ?), Jacob Boehme (1575-1624), o Conde de Saint Germain (1687 ? - 1784 ?), "*o homem que tudo sabe e que nunca morre*", no dizer de Voltaire, Goethe (1749-1832), e outros, como fora já o do famoso Paracelsus (1493-1541).



O Cavaleiro Polonês. (Pintura de Reembrandt, 1655.

Este é o retrato do Grande Mestre Rosacruz, o Conde de St. Germain, que segundo Max Heindel foi uma das últimas encarnações de Christian Rosenkreutz, fundador da Escola de Mistérios do Ocidente, O Verdadeira e Invisível Ordem Rosacruz.

"O grande e misterioso adepto que nomeou-se a si mesmo como o Conde de St. German não deve ser confundido com o general francês de mesmo nome. O "Wonderman" como M. de St. Germain era frequentemente chamado não era um membro da família francesa. A hipótese longamente defendida de que seria um português judeu também foi descartada como insustentável. A conclusão mais provável sobre o seu nascimento é a de que era filho legítimo de Franz-Leopold. O Príncipe Racogzy da Transylvania, de fato o Conde de St. Germain apareceu em Leipzig em 1777 como o Príncipe Racogzy. Admitiu também ao Príncipe Karl de Hesse que era o filho do Príncipe Racogzy da Transylvania e que fora criado e educado pelo último Duque de Médice. A natureza contraditória dos dados a respeito do Conte de St. Germain é evidenciada impressionantemente por diversas inconsistências cronológicas. Supõe-se geralmente que este misterioso adepto nasceu em 1710, mas a Condessa V. Gérgy declara que o tinha visto durante esse ano em Veneza e que parecia ter naquela época entre quarenta e cinco e cinquenta anos de idade. Apesar dos registros eclesiásticos de Eckermförde continha uma referência de óbito em 1784, sabe-se que foi visto em diversas ocasiões subsequentes a essa data, tendo participado de uma conferência Masonic em 1785 e reconhecido em Veneza em 1788. A última menção histórica ao Conte de Saint Germain data de 1822, em tal caso estava embarcando para a Índia."

- Manly P. Hall in The Secret Teachings of All Ages.

Por outro lado, há Irmãos Leigos que têm sido escolhidos pelos Irmãos Maiores para difundirem determinados ensinamentos. Está neste caso Max Heindel (1865-1919), um dinamarquês que emigrou para os EUA no final do século XIX e que, cinco ou seis anos depois, entrou para a Sociedade Teosófica. Em 1907, com o apoio económico de uma grande amiga, também teosofista, foi à Alemanha para assistir às conferências de Rudolf Steiner, outro teosofista e iniciado rosacruciano. Durante cerca de meio ano, Max Heindel assistiu às suas conferências, estudou todos os textos que Steiner lhe facultou, e foi por este introduzido numa secção secreta da Escola Esotérica de Teosofia. Ainda na Alemanha, Max Heindel

foi iniciado por um Irmão Maior que o incumbiu de difundir tudo o que havia aprendido pelo mundo anglófono.⁵

Regressado aos EUA, Max Heindel abandonou a Sociedade Teosófica e escreveu o *Conceito Rosacruz do Cosmos*, publicado em 1909, que conheceu, de imediato, um enorme sucesso. Foi o primeiro passo para difundir esses ensinamentos; o seguinte foi a criação da

⁵ **Nota do editor:** De novembro de 1907 a Março de 1908, Max Heindel dedicou seu tempo a investigação dos ensinamentos do Dr. Rudolf Steiner, viajando para a Alemanha a convite de sua amiga, a Dra. Alma Von Brandis para assistir um ciclo de conferencias deste famoso escritor, então responsável pela Seção Alemã da Sociedade Teosófica, e mais tarde fundador da Sociedade Antroposófica. Na última das seis entrevistas pessoais com o Dr. Steiner, Max Heindel mencionou que havia começado a escrever um livro no Campo das Ciências Ocultas; um compêndio que sintetizava os ensinamentos orientais e ocidentais. Steiner então ponderou que se algum dos ensinamentos por ele promulgados fosse utilizado, deveria mencioná-lo como a autoridade e fonte da informação. Conseqüentemente Max Heindel concordou em dedicar tal compêndio, todavia não concluído e publicado, ao Dr. Steiner. Posteriormente, o Irmão Maior, que Max Heindel passou a chamar e reverenciar como Mestre, apareceu-lhe várias vezes vestido em seu Corpo Vital e esclareceu-o em vários pontos. Em Abril e Maio de 1908 após ter passado numa prova iniciática a qual fora submetido, em Março de 1908. Max Heindel foi instruído a viajar a um local onde se encontrava uma casa que, abrigava o Templo Secreto da Rosa Cruz, onde encontrou o Irmão Maior em seu Corpo Denso e recebeu os ensinamentos rosacruzes, sintetizados no *Conceito Rosacruz do Cosmos*, reconhecido pelos maiores estudiosos das tradições esotéricas como um clássico da literatura ocultista. Este livro engloba sinteticamente as tradições esotéricas do passado e introduz assuntos jamais abordados publicamente. O Mestre contou-lhe ainda que um candidato previamente escolhido, que estivera sob as Suas instruções por vários anos, falhara ao ser posto em certa prova em 1905; também que Max Heindel esteve sob a observação dos Irmãos Maiores por certo número de anos, sendo considerado como o candidato mais apto, caso o primeiro falhasse. Tal referência de Max Heindel sugere que o candidato anterior que suspeitamos ter sido Rudolf Steiner, apesar de sua grande maestria e erudição, não traduzira os Ensinamentos numa linguagem inteligível a todas as mentalidades conforme desejavam os Irmãos Maiores. Em acréscimo foi ainda informado que os ensinamentos deveriam ser dados ao público antes do término da primeira década do século XX. Apesar, do manuscrito inacabado do livro mencionado ao Dr. Steiner ter sido destruído, as últimas e mais completas revelações dos Irmãos Maiores confirmavam os ensinamentos do Dr. Steiner em suas linhas principais. Pareceu-lhe conveniente dedicar o “*Conceito Rosacruz do Cosmos*” ao Dr. Rudolf Steiner para não ser acusado de plagiador. Teria sido um dano menor ter assumido este risco do que conferir a autoridade dos ensinamentos ao Dr. Rudolf Steiner. Tal dedicatória foi portanto um erro, que levou muitas pessoas a inferir que se tratava de uma síntese autorizada dos ensinamentos do Dr. Steiner, que seria o responsável pelas afirmações nele contidas. Tal inferência parecia antiética ao Dr. Steiner. Um exame das páginas 8 e 9, do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, irá mostrar que Max Heindel jamais pretendeu provocar tal idéia, mas não faltaram acusações de oportunismo em desejar provocar o sucesso editorial da obra associando seu nome ao do famoso instrutor. Não vendo como transmitir a verdadeira idéia em uma sentença dedicatória, então resolveu retirá-la, com um pedido de desculpas ao Dr. Steiner por algum aborrecimento que possa ter sido causado pelas conclusões apressadas que associaram seu nome como responsável pelas afirmações contidas no “*Conceito Rosacruz do Cosmos*”.

Fraternidade Rosacruz, uma organização material, física, cuja sede, *Mount Ecclesia*, se situa em Oceanside, no sul da Califórnia, e que tem sido um foco de difusão do Rosicrucismo através de outros livros que Max Heindel escreveu, bem como das cartas e lições que enviou, mensalmente, aos seus estudantes, e aos centros e grupos de estudos que se foram criando.

Após a sua morte em 1919, a Fraternidade Rosacruz tem procurado prosseguir o trabalho do seu fundador.

ÚLTIMA NOTA

O Rosacrucianismo em Portugal

Por me parecer de interesse, incluo uma breve referência ao nosso país.⁶

Os primeiros sinais da presença no ainda Condado Portucalense da corrente de pensamento que a partir do século XVII ficaria conhecida como Rosacrucianismo, são as assinaturas do Conde D. Henrique (-1112), D. Teresa (-1130) e Afonso Henriques (c.1108-1185), onde se evidenciam uma cruz e uma rosa (cf. Eduardo Amarante/Rainer Daehnhardt, *Portugal: A Missão Que Falta Cumprir*, vol. I, Porto, *Edições Nova Acrópole*, 1994, pp. 114-116).

Na presunção, para não dizer certeza, de que os Templários estiveram na origem da Ordem Rosacruz, há que apontar a possibilidade de um dos primeiros cavaleiros ter sido português; trata-se de um tal Gondomar, ou Gondeimar, que em 1118 estava em Jerusalém com Hugues de Pays, Geoffroy de Saint-Omer e os restantes seis cavaleiros, quando a *Ordo Militum Templi* foi oficialmente constituída.

O sinal seguinte data de 1129; trata-se da confirmação da doação do Castelo de Soure aos “*Soldados do Templo de Salomão*”, onde D. Afonso Henriques exprime o “... *cordial amor que vos tenho, em vossa irmandade e em todas vossas boas obras sou irmão*”.

Nos princípios do século XIV temos duas datas fundamentais: 1312, ano da extinção formal da Ordem do Templo, e 1319, ano da fundação da Ordem de Cristo por D. Dinis, um trovador e iniciado nos

⁶ O autor se refere à Portugal.

mistérios que mais tarde se denominariam Rosicrucistas, um “*plantador de naus a haver*”, no dizer de Fernando Pessoa. Como se sabe, a epopeia dos Descobrimentos ficou a dever-se à Ordem de Cristo, da qual o Infante D. Henrique (1394-1460) foi seu grão-mestre ou, pelo menos, administrador. Ora entre alguns estudiosos dos mistérios que envolvem a Ordem do Templo há a convicção de que os Templários foram experimentados navegadores que chegaram ao Novo Mundo muito antes de Cristóvão Colombo (1492), o que explicaria a origem do seu fabuloso tesouro em prata, provavelmente extraída das minas mexicanas. Assim, teria sido dos Templários que o Infante herdou os conhecimentos náuticos com que a sua escola preparou os nossos navegadores, quase todos iniciados na Ordem de Cristo.

No Convento de Cristo, em Tomar, há dois sinais inequívocos do Rosicrucismo: no piso inferior do chamado Claustro da Lavagem (1437 a 1449) e que seria, na verdade, a sala onde tinham lugar cerimónias iniciáticas, as pedras angulares estão decoradas com uma rosa sobreposta a uma cruz; na parte interior da janela da Casa do Capítulo, o elemento decorativo é a alcachofra, uma flor cheia de simbolismo e que, de certo modo, estabelece um traço de união entre os Templários e a rosa dos Rosacruz.

No século XVI é Camões a grande figura, se não do Rosicrucismo, pelo menos do esoterismo em Portugal, conforme se depreende de uma leitura atenta de *Os Lusíadas* e de alguns dos seus sonetos onde sobressai, para além de uma grande cultura, um conhecimento profundo da Astrologia e da simbólica da mitologia clássica. Sobre este assunto, e para não me alongar demasiado, recomendo a leitura de uma série de excelentes artigos escritos por Francisco Marques Rodrigues para a revista *Rosacruz*, da Fraternidade Rosacruz de Portugal, e a correspondente secção do meu livro *A Ordem Rosacruz* (Mem Martins, *Publicações Europa-América*, 1981, pp. 105-115).

Nos três séculos seguintes não tenho conhecimento de figura alguma que possa ser identificada, ou relacionada, com o Rosacruçianismo.

Nos anos vinte do século passado, foi criado em Lisboa, por iniciativa de Francisco de Medeiros, o Centro de Estudos Rosacruçianos, o qual passou a ser dirigido por Francisco Marques Rodrigues desde meados da década de quarenta até à sua morte em 1979; em 19 de Julho de 1975, graças ao *25 de Abril*, pôde ser legalizado com a designação Fraternidade Rosacruz de Portugal.

Entretanto uma dissensão anterior tinha dado origem à criação do Centro Rosacruçiano de Lisboa que se manteve em funcionamento

durante alguns anos até que outra dissensão ditou o seu encerramento e a formação, em 1984, do Centro Rosacruz Max Heindel, presentemente a funcionar em Minde. De referir a existência de alguns estudantes que, por razões diversas, nomeadamente a localização das suas residências, não se encontram ligados a nenhum destas duas associações e prosseguem os seus estudos directamente com *Mount Ecclesia*.⁷

A título de curiosidade, esclareço que Fernando Pessoa (1888-1935), figura proeminente do esoterismo português do século XX, embora conhecesse perfeitamente a Filosofia Rosacruz, nunca esteve vinculado ao antigo Centro de Estudos Rosacruceanos.

Outubro de 2005

FIM

⁷ Nota do Editor: O Centro de Estudos Rosacruceanos, criado por Francisco de Medeiros e desenvolvido e dirigido por Francisco Marques Rodrigues, foi a matriz de duas associações vinculadas a The Rosicrucian Fellowship: A Fraternidade Rosacruz de Portugal, sucessora deste Centro e o Centro Rosacruceano de Lisboa, extinto por uma dissensão que provocou seu fechamento e a emergência de um novo Centro credenciado pela The Rosicrucian Fellowship : o Centro Rosacruz Max Heindel.

O Centro de Estudos Rosacruceanos foi legalizado em 19 de Julho de 1975 com a designação Fraternidade Rosacruz de Portugal. Entretanto, antes de 25 de Abril de 1974 (*Revolução dos Cravos*), que tornou possível o reconhecimento e a legalização do Rosacruceanismo em Portugal, alguns probacionistas e estudantes saíram do ainda Centro de Estudos Rosacruceanos e criaram o Centro Rosacruceano de Lisboa, também reconhecido por Mount Ecclesia e legalizado depois da *Revolução dos Cravos*. Porém, esta nova associação cedo enveredou por caminhos contrários ao espírito Rosacruz dos seus estatutos passou a constar a obrigatoriedade do pagamento de quotas mensais por parte dos seus membros, cujo valor mínimo era fixado pela assembleia geral; por outro lado, era permitida a frequência do Curso de Astrologia logo após a resposta à 1ª lição do Curso Preliminar de Filosofia RC, quando o próprio Max Heindel várias vezes frisara a necessidade do estudo da Astrologia ser iniciado somente depois de concluído esse curso.

Nestas condições, um grupo de probacionistas e estudantes abandonaram o Centro Rosacruceano de Lisboa e criaram o Centro de Estudos Max Heindel, o qual, em 1984 iria ser reconhecido por Mount Ecclesia que na própria *Charter* lhe atribuiu a actual designação de Centro Rosacruz Max Heindel.

Atualmente temos em Portugal dois Centros credenciados, A Fraternidade Rosacruz de Portugal, fundado por Francisco Marques Rodrigues e O Centro Rosacruz Max Heindel, ambos abnegadamente dedicados ao idealismo rosacruz.

ANEXO I

O mito da Caverna

Platão, República, Livro VII, 514a-517c



Detalhe do fresco em que aparecem ao centro Platão e Aristóteles. Platão segura o Timeu e aponta para o alto, sendo assim identificado com o ideal, o mundo inteligível. Aristóteles segura a Ética e tem a mão na horizontal, representando o terrestre, o mundo sensível.

Depois disto – prossegui eu – imagina a nossa natureza, relativamente à educação ou à sua falta, de acordo com a seguinte experiência. Suponhamos uns homens numa habitação subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta para a luz, que se estende a todo o comprimento dessa gruta. Estão lá dentro desde a infância, algemados de pernas e pescoços, de tal maneira que só lhes é dado permanecer no mesmo lugar e olhar em frente; são incapazes de voltar a cabeça, por causa dos grilhões; serve-lhes de iluminação um fogo que se queima ao longe, numa eminência, por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros há um caminho ascendente, ao longo do qual se construiu um pequeno muro, no género dos tapumes que os homens dos "robertos" colocam diante do público, para mostrarem as suas habilidades por cima deles. – Estou a ver – disse ele.

– Visiona também ao longo deste muro, homens que transportam toda a espécie de objectos, que o ultrapassam: estatuetas de homens e de animais, de pedra e de madeira, de toda a espécie de labor; como é natural, dos que os transportam, uns falam, outros seguem calados.

– Estranho quadro e estranhos prisioneiros são esses de que tu falas – observou ele.

– Semelhantes a nós – continuei -. Em primeiro lugar, pensas que, nestas condições, eles tenham visto, de si mesmo e dos outros, algo mais que as sombras projectadas pelo fogo na parede oposta da caverna?

- Como não – respondeu ele –, se são forçados a manter a cabeça imóvel toda a vida?
- E os objectos transportados? Não se passa o mesmo com eles ?
- Sem dúvida.
- Então, se eles fossem capazes de conversar uns com os outros, não te parece que eles julgariam estar a nomear objectos reais, quando designavam o que viam?
- É forçoso.
- E se a prisão tivesse também um eco na parede do fundo? Quando algum dos transeuntes falasse, não te parece que eles não julgariam outra coisa, senão que era a voz da sombra que passava?
- Por Zeus, que sim!
- De qualquer modo – afirmei – pessoas nessas condições não pensavam que a realidade fosse senão a sombra dos objectos.
- É absolutamente forçoso – disse ele.
- Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, ao fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objectos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objectos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objectos que passavam, o fôrçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldades e suporia que os objectos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?
- Muito mais – afirmou.
- Portanto, se alguém o fôrçasse a olhar para a própria luz, doer-lhe-iam os olhos e voltar-se-ia, para buscar refúgio junto dos objectos para os quais podia olhar, e julgaria ainda que estes eram na verdade mais nítidos do que os que lhe mostravam?
- Seria assim – disse ele.
- E se o arrancassem dali à força e o fizessem subir o caminho rude e íngreme, e não o deixassem fugir antes de o arrastarem até à luz do Sol, não seria natural que ele se doesse e agastasse, por ser assim arrastado, e, depois de chegar à luz, com os olhos deslumbrados, nem sequer pudesse ver nada daquilo que agora dizemos serem os verdadeiros objectos?
- Não poderia, de facto, pelo menos de repente.
- Precisava de se habituar, julgo eu, se quisesse ver o mundo superior. Em primeiro lugar, olharia mais facilmente para as sombras, depois disso, para as imagens dos homens e dos outros objectos, reflectidas na água, e, por último, para os próprios objectos. A partir de então, seria capaz de contemplar o que há no céu, e o próprio céu, durante a noite, olhando para a luz das estrelas e da Lua, mais facilmente do que se fosse o Sol e o seu brilho de dia.

– Pois não!

– Finalmente, julgo eu, seria capaz de olhar para o Sol e de o contemplar, não já a sua imagem na água ou em qualquer sítio, mas a ele mesmo, no seu lugar.

– Necessariamente.

– Depois já compreenderia, acerca do Sol, que é ele que causa as estações e os anos e que tudo dirige no mundo visível, e que é o responsável por tudo aquilo de que eles viam um arredado.

– É evidente que depois chegaria a essas conclusões.

– E então? Quando ele se lembrasse da sua primitiva habitação, e do saber que lá possuía, dos seus companheiros de prisão desse tempo, não crês que ele se regozijaria com a mudança e deploraria os outros?

– Com certeza.

– E as honras e elogios, se alguns tinham então entre si, ou prémios para o que distinguisse com mais agudeza os objectos que passavam e se lembrasse melhor quais os que costumavam passar em primeiro lugar e quais em último, ou os que seguiam juntos, e àquele que dentre eles fosse mais hábil em predizer o que ia acontecer – parece-te que ele teria saudades ou inveja das honrarias e poder que havia entre eles, ou que experimentaria os mesmos sentimentos que em Homero, e seria seu intenso desejo "servir junto de um homem pobre, como servo da gleba", e antes sofrer tudo do que regressar àquelas ilusões e viver daquele modo?

– Suponho que seria assim – respondeu – que ele sofreria tudo, de preferência a viver daquela maneira.

– Imagina ainda o seguinte – prossegui eu -. Se um homem nessas condições descesse de novo para o seu antigo posto, não teria os olhos cheios de trevas, ao regressar subitamente da luz do Sol?

– Com certeza.

– E se lhe fosse necessário julgar daquelas sombras em competição com os que tinham estado sempre prisioneiros, no período em que ainda estava ofuscado, antes de adaptar a vista – e o tempo de se habituar não seria pouco – acaso não causaria o riso, e não diriam dele que, por ter subido ao mundo superior, estragara a vista, e que não valia a pena tentar a ascensão? E a quem tentasse soltá-los e conduzi-los até cima, se pudessem agarrá-lo e matá-lo, não o matariam?

– Matariam, sem dúvida – confirmou ele.

– Meu caro Gláucon, este quadro – prossegui eu – deve agora aplicar-se a tudo quanto dissemos anteriormente, comparando o mundo visível através dos olhos à caverna da prisão, e a luz da fogueira que lá existia à força do Sol. Quanto à subida ao mundo superior e à visão do que lá se encontra, se a tomares como a ascensão da alma ao mundo inteligível, não iludirás a minha expectativa, já que é teu desejo conhecê-la. O Deus sabe se ela é verdadeira. Pois, segundo entendo, no limite do cognoscível é que se avista, a custo, a ideia do Bem; e, uma vez avistada, compreende-se que ela é para todos a causa de quanto há de justo e belo; que, no mundo visível, foi ela que criou a luz, da qual é senhora; e que, no mundo inteligível, é ela a senhora da verdade e da inteligência, e que é preciso vê-la para se ser sensato na vida particular e pública.

ANEXO II

Clarividência Positiva X Mediumnidade

A palavra **clarividência** significa "visão clara" ou a habilidade de ver nos mundos invisíveis (para a visão física). É uma faculdade latente em todos e será eventualmente possuída por todo ser humano no curso de seu desenvolvimento espiritual, a pessoa poderá, por si mesma, investigar assuntos como o estado do Espírito humano antes do nascimento, depois da morte, e a vida nos mundos invisíveis.

Embora cada um de nós possua esta faculdade, é necessário um esforço persistente para desenvolvê-la de uma maneira positiva, e isto parece ser um poderoso fator intimidativo. Se pudesse ser comprada, muitas pessoas pagariam um alto preço por ela. Poucas pessoas, porém, parecem desejosas de viver a vida que é requerida para despertá-la. Esse despertar somente vem através de um esforço paciente e muita persistência. Não pode ser comprado: não existe caminho fácil para sua aquisição.

Existem dois tipos de clarividência. A **clarividência positiva, voluntária**, é quando o indivíduo é capaz, à sua vontade, de ver e investigar os mundos internos, onde é senhor de si mesmo e sabe o que está fazendo. Este tipo de clarividência é desenvolvida através de uma vida pura e de serviço, e a pessoa precisa ser cuidadosamente treinada para saber usá-la, para que ela seja verdadeiramente eficaz e útil. **Clarividência involuntária, negativa**, é quando as visões dos mundos internos são apresentadas a uma pessoa independente de sua vontade; ela vê o que lhe é dado ver e não pode, de maneira alguma, controlar esta visão. Esta clarividência é perigosa, deixando a pessoa aberta para ser dominada por entidades desencarnadas que, se puderem, fazem com que a vida da pessoa, neste mundo e no próximo, não lhe pertença inteiramente.

No cérebro existem dois pequenos órgãos chamados corpo pituitário e glândula pineal. . Ambas a Glandula Pineal e a Pituitaria estão ativas na manutenção da saúde do corpo. A glandula pineal é de fato um órgão que responde à luz e também o liberador da melatonina, o hormônio envolvido no ritmo diurno do corpo...o ciclo sono-vigília. A luz passa através dos olhos e atravessa os tratos óptico.. Fibras nervosas partem daí para a Glandula Pineal . No escuro sua secreção estimula o sono. Ela também estimula os melanócitos da pele a produzirem mais melatonina quando exposta a forte luz solar, e a produzirem menos melatonina quando a luz solar é fraca. Portanto, pessoas que vivem em áreas de intensa luz solar possuem a pele mais escura que aquelas que habitam áreas onde a luz solar é fraca. A Glandula Pituitaria é uma glandula muito ativa, estando envolvida em múltiplos sistemas organicos. Ela governa o mecanismo da tireóide, das suprarrenais, regula a liberação hormonal , metabolismo do corpo, etc.

No passado longínquo, quando o homem estava em contato com os mundos internos, estes órgãos eram o meio de ingressar neles, e novamente servirão para este fim em um estágio mais adiante. Eles estavam ligados ao sistema nervoso simpático ou involuntário. Antigamente - durante o Período Lunar, e na última parte da Época Lemúrica e início da Época Atlante - o homem podia ver os mundos internos; quadros apresentavam-se a ele totalmente independentes da sua vontade. Os centros sensíveis do seu corpo de desejos giravam em sentido inverso ao movimento dos ponteiros do relógio, (seguindo negativamente o movimento da Terra que gira sobre seu eixo naquela direção) como os centros sensitivos dos médiuns fazem hoje. Na maior parte das pessoas, estes centros

sensitivos estão inativos, mas o verdadeiro desenvolvimento os fará girar no sentido dos ponteiros do relógio. Esta é a característica principal no desenvolvimento da clarividência positiva.

O desenvolvimento da **clarividência negativa ou mediunidade** é muito mais fácil, pois é meramente uma revivificação da função igual a do espelho, que o homem possuía no passado distante, pela qual o mundo externo era refletido involuntariamente nele. Esta função foi, mais tarde, retida pela procriação. Com médiuns atuais este poder é intermitente, isto é, algumas vezes podem "ver" e outras vezes, sem nenhuma razão aparente, falham totalmente.

No corpo de desejos do clarividente voluntário e adequadamente treinado, as correntes de desejos giram no sentido dos ponteiros do relógio, brilhando com extraordinário esplendor, superando, em muito, a brilhante luminosidade do corpo de desejos comum. Os centros de percepção no corpo de desejos, ao redor do qual estas correntes giram, suprem o clarividente voluntário com os meios de percepção no Mundo do Desejo, e ele vê e investiga à vontade. A pessoa cujos centros giram em sentido inverso ao movimento dos ponteiros do relógio, é como um espelho, refletindo somente o que se passa diante dela. Tal pessoa é incapaz de alcançar alguma informação.

Esta é uma das diferenças fundamentais entre um médium e um clarividente adequadamente treinado. É impossível para a maioria das pessoas diferenciar os dois; porém, existe uma regra infalível que pode ser seguida por qualquer um: nenhum vidente genuinamente desenvolvido exercerá esta faculdade por dinheiro ou algo equivalente: nunca usará isto para satisfazer a curiosidade, mas somente para ajudar a humanidade.

O grande perigo para a sociedade poderia advir do uso indiscriminado do indivíduo que, indigno do poder de um clarividente voluntário, quisesse investigar e "ver" à vontade, e isto pode ser facilmente compreendido. Ele seria capaz de ler o pensamento mais secreto. Portanto, o aspirante à verdadeira visão e introspecção espiritual deve, antes de tudo, dar provas de altruísmo. O Iniciado está obrigado pelos votos mais solenes a nunca usar este poder para servir seu interesse individual, por menor que este seja.

A clarividência treinada é usada para investigar fatos ocultos e é a única que serve para este propósito. Portanto, o aspirante precisa sentir, não um desejo de satisfazer uma simples curiosidade, mas um desejo santo e altruísta de ajudar a humanidade. Enquanto não existir este desejo, nenhum progresso pode ser feito para a obtenção de uma clarividência positiva.

Para readquirir o contato com os mundos internos é necessário estabelecer a conexão da glândula pineal e do corpo pituitário com o sistema nervoso cérebro-espinhal, e despertar novamente essas glândulas. Quando isto for conseguido, o homem possuirá de novo a faculdade de percepção nos mundos superiores, mas em uma escala maior do que no passado distante, porque estará em conexão com o sistema nervoso voluntário e, portanto, sob o controle de sua vontade. Através desta faculdade perceptiva interna, todos os caminhos de conhecimento estarão abertos para ele e terá a seu favor um meio para adquirir informações, e isto fará com que todos os outros métodos de investigação pareçam brincadeiras infantis.

O despertar destes órgãos é conseguido pelo treinamento esotérico. Na maioria das pessoas, grande parte da força sexual que pode ser usada legitimamente através dos órgãos criadores, é gasta para satisfação dos sentidos. Quando o aspirante à vida superior começa a moderar estes excessos e a dedicar atenção a pensamentos e esforços espirituais, a força sexual não usada começa a se elevar. Sobe, em volume cada vez maior, atravessa o coração e a laringe, ou a medula espinhal e a laringe, ou ambas, e

depois passa diretamente entre o corpo pituitário e a glândula pineal em direção ao ponto da raiz do nariz onde o Espírito tem seu assento.

Esta corrente, não importa o quanto seja volumosa, deve ser cultivada antes que o verdadeiro treinamento esotérico possa começar, o que corresponde a um pré-requisito para o trabalho auto-consciente nos mundos internos. Assim, uma vida dentro da moralidade e devotada ao pensamento espiritual, deve ser vivida pelo aspirante antes que comece o trabalho que lhe dará conhecimento dos reinos supra-físicos e o capacitará a tornar-se, no sentido mais amplo, um auxiliar da humanidade.

Quando o candidato viveu tal vida durante um tempo suficiente para estabelecer a corrente da força espiritual e é considerado digno e está qualificado para receber instrução esotérica, certos exercícios ser-lhe-ão ensinados para colocar o corpo pituitário em vibração. Esta vibração fará com que o corpo pituitário se choque com a linha de força mais próxima e, ao desviar-se ligeiramente dela, choca-se, por sua vez, sobre a linha seguinte e assim o processo continuará até que a força de vibração tenha sido gasta.

Quando estas linhas de força forem suficientemente desviadas para alcançar a glândula pineal, o objetivo foi alcançado: a distância entre os dois órgãos foi eliminada, existe agora uma ponte entre o Mundo do Sentido e o Mundo do Desejo. A partir do momento em que ela é construída, o homem torna-se clarividente e é capaz de dirigir seu olhar para onde desejar. Objetos sólidos são vistos tanto interna quanto externamente. Espaço e Solidez, como obstáculos à observação, cessaram de existir.

Ele não é ainda um clarividente treinado, mas é um clarividente à sua vontade, um clarividente voluntário. Sua faculdade é muito diferente daquela possuída pelo médium. A pessoa na qual esta ponte é uma vez construída, estará sempre em contato seguro com os mundos internos, pois a conexão é feita e desfeita à sua vontade. Aos poucos, o observador aprende a controlar a vibração do corpo pituitário, de forma a capacitá-lo a entrar em contato com qualquer das regiões dos mundos internos que deseje visitar. A faculdade está completamente sob o controle de sua vontade. Não é necessário entrar em transe ou fazer algo anormal para elevar sua consciência ao Mundo do Desejo. Simplesmente quer ver e vê.

Tendo alcançado esta faculdade, o neófito precisa agora aprender a compreender o que ele vê no Mundo do Desejo. Muitos pensam que, uma vez que a pessoa é clarividente, toda a verdade abre-se para ela e porque pode "ver", logo "sabe tudo" sobre os mundos superiores. Este é um grande erro. Sabemos que nós, que somos capazes de ver coisas no Mundo Físico, estamos longe de ter um conhecimento universal sobre tudo o que existe. Muito estudo e dedicação são necessários para conhecer até mesmo uma pequena parte das coisas físicas com as quais lidamos em nossas vidas diárias.

No Mundo Físico, os objetos são densos, sólidos e não mudam num piscar de olhos. No Mundo do Desejo, eles mudam da maneira mais estranha. Isto é uma fonte de confusão interminável para o clarividente negativo, involuntário, e mesmo para o neófito que está sob a orientação de um mestre. Porém, o ensinamento que o neófito recebe, leva-o logo a um ponto onde pode perceber a Vida que causa a mudança da Forma e passa a conhecer isso pelo que isso é realmente, apesar de todas as mudanças possíveis e embaraçosas.

Dessa maneira os clarividentes são treinados antes que suas observações tenham algum valor real, e quanto mais hábeis eles se tornam, mais modestos são em contar o que vêem. Muitas vezes, divergem das versões dos outros, sabendo o quanto há para aprender, percebendo o pouco que um investigador, sozinho, pode entender de todos os detalhes referentes às suas investigações.

Isto também diz respeito às variadas versões dos mundos superiores que são, para pessoas superficiais, um argumento contra a existência destes mundos. Eles afirmam que se estes mundos existem, os investigadores devem necessariamente trazer até nós descrições idênticas. Mas da mesma forma que no Mundo Físico, se vinte pessoas partissem para descrever uma cidade, haveriam vinte versões diferentes, assim também acontece quanto aos relatos feitos pelos investigadores dos mundos superiores. Cada um tem seu próprio modo de ver as coisas e pode descrever o que vê a partir de seu ponto de vista particular. O relato que ele faz pode diferir dos outros, embora todos possam ser igualmente verdadeiros, de acordo com a visão e o ângulo de cada observador.

Há, também, outra importante distinção a ser feita. O poder que capacita uma pessoa a perceber os objetos em um mundo, não é idêntico ao poder de entrar naquele mundo e funcionar lá. O clarividente voluntário, embora tenha recebido algum treinamento e esteja apto a distinguir o verdadeiro do falso no Mundo do Desejo, está praticamente na mesma relação com esse mundo como um prisioneiro atrás das grades de uma janela - ele pode ver o mundo exterior mas não pode funcionar nele. Portanto, no momento oportuno, exercícios adicionais são dados ao aspirante para provê-lo com um veículo no qual ele possa funcionar nos mundos internos de uma maneira perfeitamente auto-consciente.

A faculdade da clarividência indica uma conexão frouxa entre os corpos vital e o denso. Nas várias épocas de nossa Terra, quando todos os homens eram clarividentes involuntários, foi o afrouxamento desta conexão que os tornou clarividentes. Desde aqueles tempos, o corpo vital tornou-se mais firmemente entrelaçado com o corpo denso na maioria das pessoas, mas em todos os sensitivos esta ligação é frouxa. Este afrouxamento constitui a diferença entre o médium e a pessoa comum que está inconsciente de tudo, e que só sente as vibrações por meio dos cinco sentidos. Todos os seres humanos têm que passar por este período de íntima conexão dos veículos e experimentar a conseqüente limitação da consciência.

Existem, portanto, duas classes de sensitivos: aqueles que não foram envolvidos no assunto (como as raças menos evoluídas e aqueles que praticam a endogamia) e aqueles que estão emergindo do ponto mais alto da materialidade e são novamente divisíveis em dois tipos: voluntários e involuntários.

Quando a conexão entre o corpo vital e o corpo denso de um homem está um pouco frouxa, ele será sensível às vibrações espirituais, e, se é positivo, ele desenvolverá por sua própria vontade, suas faculdades espirituais. Viverá uma vida espiritual e, com o tempo, receberá o ensinamento necessário para tornar-se um clarividente treinado e senhor de sua faculdade em todos os momentos, livre para exercê-la ou não, como quiser.

Se uma pessoa possui este leve afrouxamento entre os corpos vital e o de desejos e é de um temperamento negativo, ela está sujeita a tornar-se vítima de espíritos desencarnados, como médium.

Quando a conexão entre os corpos vital e denso está muito frouxa, e o homem é positivo, ele pode tornar-se um Auxiliar Invisível, capaz de levar os dois éteres superiores para fora de seu corpo denso quando quiser e usá-los como veículos para a percepção sensorial e a memória. Então, pode funcionar conscientemente no Mundo Espiritual e recordar-se de tudo que fez lá. Quando ele deixa seu corpo à noite, orienta-se nos Mundos Invisíveis de maneira totalmente consciente, como fazemos aqui ou quando acabamos de desempenhar nossos deveres mundanos.

Quando uma pessoa tem esta conexão frouxa entre o corpo vital e o corpo denso, e é de um temperamento negativo, entidades que estão apegadas à Terra e procuram

manifestar-se aqui, podem retirar o corpo vital do médium por meio do baço e usar temporariamente o éter do qual é composto para materializar formas de espíritos, retornando o éter para o médium depois que a sessão acaba.

Uma vez que o corpo vital é o veículo por onde as correntes solares, que dão-nos vitalidade, são especializadas, o corpo do médium, no momento da materialização, algumas vezes encolhe até quase a metade de seu tamanho normal porque foi privado do princípio vitalizante. Sua carne torna-se flácida e a centelha de vida queima fracamente. Quando a sessão termina, o médium é despertado para a consciência normal e experimenta um sentimento da mais terrível exaustão.

O perigo da mediunidade foi tratado, em detalhe, em outra literatura da Fraternidade Rosacruz. Repetimos aqui, que é extremamente maléfico para qualquer indivíduo permitir tornar-se tão negativo que seus veículos e suas faculdades possam ser possuídas por uma entidade desencarnada. A entidade pode exercer tal controle sobre a pessoa, que esta não consegue mais exercer a livre escolha sobre nenhum assunto, mas vive somente como a entidade deseja que ela viva. Este controle pode continuar até depois da morte, quando seu corpo de desejos pode ser possuído pela entidade. É extremamente difícil desligar-se da entidade, uma vez isto aconteceu.

Todas as crianças são clarividentes, pelo menos durante o primeiro ano de vida. Por quanto tempo a criança vai manter esta faculdade, dependerá da sua espiritualidade e também de seu meio-ambiente, pois a maioria das crianças comunica aos mais velhos tudo o que elas vêem e a faculdade de clarividência é afetada pela atitude destes. Frequentemente as crianças são ridicularizadas por contarem coisas que, segundo os mais velhos, só podem ser o resultado de "imaginação". Assim, elas aprendem a calar-se para não gerar aborrecimentos ou, no mínimo, guardam estas coisas para elas mesmas.

Embora existam tanto clarividentes positivos como negativos, sabemos que é somente com a clarividência positiva que um indivíduo pode ver e investigar acuradamente os mundos internos e adiantar-se no caminho evolutivo. A clarividência negativa não pode ser vista como um instrumento confiável de investigação. Muitas vezes causa a indesejável situação de controle pessoal vindo de uma fonte exterior, e pode, pelo menos entre povos do Mundo Ocidental, causar à pessoa, uma regressão evolucionária.



“Reflexões de um Estudante Rosacruzista”
Por António Monteiro

Volume I - Síntese do Conceito Rosacruz do Cosmos

Volume II - Christian Rosenkreuz – Estudo biográfico

Volume III - A Ressurreição de Lázaro

Volume IV - O Nome Garmelshausen

Volume V - A Tábua de Esmeralda

Volume VI - Os Versos de Ouro de Pitágoras

Volume VII - Os Mistérios, Um Poema Inacabado de Goethe

Volume VIII - O Evangelho Secreto de Marcos

Volume IX - Evangelho de Judas

Volume X - O Evangelho de Tomé

Volume XI - Maria Madalena e o Santo Graal

Volume XII – As Imagens de Jesus

Volume XIII – Interpretação do Fausto , de Goethe





Simbolismo Rosacruz, por Reinhard Ponty

O ENCOBERTO

Que símbolo fecundo
Vem na aurora ansiosa?
Na Cruz Morta do Mundo
A Vida, que é a Rosa.

Que símbolo divino
Traz o dia já visto?
Na Cruz, que é o Destino,
A Rosa, que é o Cristo.

Que símbolo final
Mostra o Sol já desperto?
Na Cruz morta e fatal
A Rosa do Encoberto.

- Fernando Pessoa

Breve História do Movimento Rosacruz

A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e de incomensurável sabedoria.. Eram alquimistas médicos e matemáticos, doze indivíduos do século XIV, que foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosa Cruz". Esses seres trabalharam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal Ordem foram ministrados à apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, data da publicação da Fama Fraternitatis, o primeiro manifesto Rosacruz.



Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha pela elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo desenvolvimento espiritual são admitidos como membros no círculo interno do movimento Rosacruz. Tais "médicos da alma" engajados no controle interno deste grande movimento, estão intimamente associados à evolução do mundo. Esses irmãos trabalham de forma secreta, incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade.

Em 1908, Max Heindel que era de origem dinamarquesa, após ser testado em sinceridade de propósitos e desejo desinteressado em ajudar seus semelhantes, foi escolhido como o mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruzes ao Ocidente, preparando a humanidade para a futura Era de Fraternidade Universal. Por meio de intensa auto-disciplina e devoção ao serviço ele conquistou o status de Irmão Leigo (Iniciado) na exaltada Ordem Rosacruz.

Sob a direção dos Irmãos Maiores da Rosa Cruz, gigantes espirituais da raça humana, Max Heindel escreveu o Conceito Rosacruz do Cosmos, um livro que marcou época se tornando uma referência marcante para todos os pesquisadores da tradição ocultista ocidental e aspirantes à espiritualidade.

Por meio de seu próprio desenvolvimento ele foi capaz de verificar por si mesmo muitos aspectos dos ensinamentos recebidos dos Irmãos Maiores, sintetizados no Conceito Rosacruz do Cosmos, fornecendo um conhecimento adicional mais tarde corporificado em seus numerosos livros.

Uma das condições básicas na qual os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental foram dados à Max Heindel era que nenhum preço poderia ser estabelecido para eles. Tal condição foi fielmente observada por ele até o fim de sua vida terrestre e tem sido cuidadosamente cumprida pelos dirigentes da Fraternidade Rosacruz (The Rosicrucian Fellowship). Ainda que os livros da Fraternidade sejam vendidos a preços acessíveis, que garantam a continuidade de suas publicações, os cursos por correspondência e os serviços devocionais e de cura são inteiramente gratuitos. A Fraternidade é mantida através de doações voluntárias de seus estudantes e simpatizantes, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias.

Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público tais ensinamentos , até então secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados à muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou à América, ele publicou esses elevados conhecimentos em seu livro "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como uma Escola Preparatória para a verdadeira, eterna e invisível Ordem Rosacruz, a Escola de Mistérios do Mundo Ocidental.

Ainda que a palavra Rosacruz seja usada por várias organizações, a Fraternidade Rosacruz não tem nenhuma conexão com estas.



Princípios e Finalidade

A Fraternidade Rosacruz, cuja sede mundial está situada em Mt. Ecclesia, Oceanside, California, foi fundada em 1909 por Max Heindel, que organizou e dirigiu todos os seus trabalhos até 1919, data de sua partida física. Sucedeu-o sua esposa Sra. Augusta Foss Heindel, que durante trinta anos dirigiu a Obra a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz é uma organização de místicos cristãos compostas por homens e mulheres que estudam a Filosofia Rosacruz segundo as diretrizes apresentadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. Tal Filosofia é conhecida como os Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental e estabelece uma ponte entre a ciência e a religião. Seus estudantes estão espalhados por todo o mundo; mas sua Sede Internacional está localizada em Oceanside, California, E.U.A.

A Fraternidade Rosacruz não tem conexão com nenhuma outra organização. Foi fundada durante o verão e outono de 1909, após um ciclo de conferências proferido por Max Heindel em Seattle. Um Centro de Estudos foi formado e a Sede da Fraternidade se localizou temporariamente naquela cidade. Providencias foram tomadas para a publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos. Com a publicação deste trabalho a Fraternidade Rosacruz foi definitivamente estabelecida.

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos. O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tatando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução.

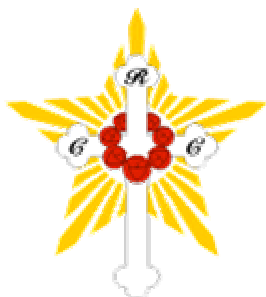
Relativo a outras sociedades Rosacruz

"É freqüente recebermos cartas de estudantes dizendo o que esta ou aquela sociedade pregam em relação a uma determinada matéria e perguntam: o que há de verdadeiro nisso? Como conciliar essas informações com nossos ensinamentos? Porque nossos ensinamentos são diferentes? Gostaríamos de dizer, de uma vez por todas, que é impossível responder a tais perguntas, porque não é política da Fraternidade Rosacruz discutir os ensinamentos de outras sociedades. Divulgar nossos próprios ensinamentos toma todo o nosso tempo e se nossa literatura for bem estudada, a razão para estes ensinamentos será sempre encontrada. Não existe nenhuma afirmação feita pela Fraternidade Rosacruz que não seja respaldada pela razão e pela lógica e estamos sempre desejosos de reiterar e de intensificar esse aspecto. Procuramos de todas as formas possíveis satisfazer aos estudantes, mas não podemos tomar ao nosso cargo, rebater ou dar explicações sobre os ensinamentos que integram outras sociedades."

-MAX HEINDEL, "Ecos", Setembro de 1914

Esta nota de Max Heindel representa a nossa política até hoje e embora saibamos que possa existir um interesse natural em conhecer até que ponto outras organizações ou sociedades diferenciam-se da nossa ou se assemelham a ela, sentimos que a explicação mais satisfatória de objetivos, propósitos, política, etc., só pode ser dada pela própria organização. A **FRATERNIDADE ROSACRUZ** não tem nenhuma conexão com QUALQUER outra organização; seguimos o exemplo de Max Heindel e limitamos nossa informação e ensinamentos ao que foi divulgado na Filosofia Rosacruz, estando certos de que, lendo as explicações dadas por Max Heindel, apreciarão a nossa atitude.

Cursos por Correspondência



Para poder ajudar os que sentem uma necessidade imperiosa de se preparar de modo inteligente e respeitoso para o desabrochar de seus poderes espirituais interiores e latentes, a Fraternidade Rosacruz mantém três cursos por correspondência que fornecem instruções a estudantes de todo o mundo: Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar) , Astrologia (Preliminar, Superior e Suplementar) e Ensinamentos Bíblicos à Luz da Filosofia Rosacruz. Os cursos de instrução da Fraternidade Rosacruz (Escola Max Heindel) são gratuitos. As despesas de impressão, distribuição, etc., são cobertas por donativos voluntários.

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ E SUA MATÉRIA

Este curso está aberto a todas as pessoas. Composto de 12 lições, prepara o Estudante ao caminho da espiritualidade. Recebidas as respostas das lições, são estas examinadas, corrigidas e devolvidas ao estudante com respostas impressas para sua comparação. Para este curso faz-se necessário o livro básico "Conceito Rosacruz do Cosmos".

Seu estudo compreende a seguinte matéria:

I) Descrição de como a parte invisível do homem (mente, vontade e emoções) governa suas ações; as razões de nossos erros, como corrigi-los e, ainda, a chave para o desenvolvimento de nossas faculdades construtivas.

II) A relação do homem com as demais ondas de vida que evoluem no mundo físico. Este estudo é tomado como base para a compreensão do sistema evolutivo.

III) O mecanismo do ciclo de vida : os mistérios do nascimento e da chamada morte. Ampla e sólida explicação de como a Lei do Renascimento não só é possível , como também é uma necessidade fundamental para a existência do progresso e da justiça no universo.

IV) Aquisição de poderes mais altos e modo de consegui-los, mediante a observação de princípios básicos e exercícios realizados com o pleno uso de nossa consciência - sem nenhum tipo de susgestão, negativismo ou processos mecânicos que jamais desenvolverão a verdadeira espiritualidade.

Findo o **Curso Preliminar de Filosofia**, que se compõe de doze lições, serão os estudantes inscritos nos outros cursos, se assim o desejarem.

Para fazer estes cursos é indispensável a obra base de toda a Filosofia Rosacruz – **Conceito Rosacruz do Cosmo**.

Todo o ensino ministrado pela Fraternidade Rosacruz de Portugal é gratuito (excepto os livros).

CURSO SUPLEMENTAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ

Composto de 40 lições, são estas enviadas após a conclusão do Curso Preliminar, ocasião em que o estudante se converte em Estudante Regular da Fraternidade Rosacruz. As lições têm também suas respostas devolvidas, depois de examinadas e corrigidas. Com este curso, o Estudante ainda é inscrito na Sede Mundial - The Rosicrucian Fellowship - de onde também passa a receber correspondência. Depois de decorridos dois anos, o Estudante pode solicitar à Sede Mundial, o ingresso no Probacionismo, um caminho que proporciona estudos mais profundos.

CURSO DE ESTUDOS BÍBLICOS À LUZ DA FILOSOFIA ROSACRUZ

Composto de 28 lições, que serão devolvidas ao Estudante depois de revisadas, sem respostas impressas. O Ensino Bíblico da Sabedoria Ocidental tem por base um Curso composto de 28 lições compiladas da obra de Max Heindel. Este Curso, ao estabelecer com clareza o significado esotérico das Escrituras Sagradas, revela os princípios subjacentes nos quais se baseia a Ciência e a Religião. Max Heindel, um iniciado da Ordem Rosacruz, dá uma análise científica do Génesis, a qual tem restituído a Bíblia a milhares de pessoas.

CURSO DE ASTROLOGIA

Dividido em 3 partes:

Elementar , Superior e Superior Suplementar Todas as lições também são devolvidas ao Estudante depois de examinadas e corrigidas.

A astrologia a que nos referimos não deve ser confundida com quiromancia; trata-se de uma fase da religião mística tão sublime quanto as estrelas com as quais lida. Para os místicos, as estrelas não são corpos mortos que se movem no espaço em obediência a chamada lei natural cega, são encarnações dos "Sete Espíritos diante do Trono", poderosas Estrelas-Anjos que usam suas benéficas influências para guiar outros seres menos elevados, incluindo a humanidade, no caminho da evolução.

Há um lado da Lua que nunca vemos, mas essa metade escondida é um fator tão influente na criação dos fluxos e refluxos quanto sua parte visível. Da mesma forma, há um lado invisível do homem que exerce uma influência poderosa sobre a vida e, assim como as marés são reguladas pelos movimentos do Sol e da Lua, as eventualidades da existência também são medidas pelas

estrelas circulantes que, por essa razão, podem ser chamadas de "O Relógio do Destino", e o conhecimento de sua importância proporciona um imenso poder; para o astrólogo competente, um horóscopo revela todos os segredos da vida.

Portanto, quando alguém fornece os dados de seu nascimento a um astrólogo; dá-lhe a chave de sua alma e não haverá segredo que ele não possa desvendar. Esses conhecimentos podem ser utilizados tanto para o bem como para o mal, tanto para ajudar ou para ferir, de acordo com a natureza do homem. Somente a um amigo deverá ser confiada a chave de uma alma e esta nunca deverá ser entregue a alguém com caráter duvidoso, que prostituirá essa ciência espiritual por causa de ganhos materiais.

Para um médico, a astrologia é de inestimável valor no diagnóstico de doenças e na prescrição de um remédio, pois revela a causa oculta de todo sofrimento de uma forma que muitas vezes deixa perplexo os cépticos e emudece os zombadores.

A opinião de milhares de pessoas é de grande valor, mas não prova nada, pois milhares de pessoas podem ter opiniões diversas; às vezes, um único homem pode estar certo e o resto do mundo errado, como quando Galileu afirmou que a Terra estava em movimento.

Hoje, o mundo inteiro se converteu à opinião pela qual ele foi torturado, e afirmamos que, sendo o homem um ser complexo, as curas só são bem-sucedidas na proporção em que corrigem efeitos nos planos físico, moral e mental do Ser. Também asseguramos que se pode obter resultados mais facilmente em determinadas épocas, quando os raios dos astros estão propícios para a cura de uma doença particular ou através de tratamentos com remédios previamente preparados sob tais circunstâncias favoráveis.

Se você for pai, o horóscopo vai ajudá-lo na identificação do mal latente em seu filho (a) e ensina-lo a tomar as devidas precauções. Mostrará também os pontos bons, para que você possa fazer do Espírito que lhe foi confiado um homem ou uma mulher melhor. Revelará fraquezas sistemáticas, o que capacitará você a preservar a saúde de seu filho; ressaltará quais os talentos que existem e como a vida deverá ser vivida em sua plenitude. Por isso, a mensagem das progressões estelares é tão importante que não podemos ignorá-las.

A fim de auxiliar os que estão prontos a ajudar a si mesmos, mantemos um Curso de Astrologia por Correspondência; mas não se engane: não ensinamos quiromancia. Se é isso o que procura, nada temos para você.

Notas:

1. Só depois de terminado o Curso Preliminar é que o estudante pode simultaneamente ou não, inscrever-se nos demais cursos.
2. Todos os cursos são inteiramente gratuitos, visto que os gastos são cobertos pelas contribuições voluntárias, conforme os ditames do coração e as posses de cada um, cumprindo-se, assim, a lei de DAR e RECEBER.





Centros e Grupos Rosacruz no Brasil Associados a The Rosicrucian Fellowship

- Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil

Rua Asdrúbal do Nascimento, 196
Bela Vista, São Paulo, S.P.
CEP 01316-030 – fone: (11) 3107-4740
rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br
<http://www.fraternidaderosacruz.org.br>

- Centro Rosacruz de Campinas

Av.Francisco Glicério, 1326 - 8 Andar - Sala 82 - Centro - Cep.13012-100 - Campinas – SP

- Centro Rosacruz de Santo André

Av.Dr.Cesário Bastos, 366 - Vila Bastos - Cep.09040-330 - Santo André - SP
rosacruzandre@ig.com.br
<http://fraternidaderosacruz.tripod.com>
<http://www.fraternidaderosacruz.netfirms.com>

- Centro Rosacruz de São José dos Campos

Av.Madre Tereza 449 1 A S.217 - Centro - Cep.12201-970 - S.J.dos Campos - SP

- Fraternidade Rosacruz do Rio Grande do Sul

Rua Jacundá 120 - B. Guarujá - Cep. 91770-430 - Porto Alegre - RS

- Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza 19 - Tijuca - Cep. 20521-210 - Rio de Janeiro – RJ
Telefone celular: (21) 9548-7397
E-mail: rosacruzmhrio@hotmail.com

- Grupo Rosacruz de Belo Horizonte

Av.Paraná, 287 - Apto.171 - Cep.30120-020 - Belo Horizonte - MG

- Centro Rosacruz de Florianópolis

Rua Quadrangular 231 - B.dos Ingleses - Cep.88058-455 - Florianópolis - SC

- Centro Rosacruz de Atibaia

Av.Alexandre José Barbosa 425 - Cep.13250-000 - Itatiba - SP

- Centro Rosacruz de Piracicaba

Rua Padre Galvão, 857 - São Dimas - Cep.13416-010 - Piracicaba - SP

- Centro Rosacruz de Porto Alegre

Caixa Postal, 181 - Cep. 90010-970 - Porto Alegre - RS

• Grupo Rosacruz de Ribeirão Preto
Av. Marechal Costa e Silva, 1768 - Cep. 14080-120 - Ribeirão Preto - SP

• Centro Rosacruz de São Luís
Rua Grande, 1032 - Cep. 65020 - São Luís - MA

Centros e Grupos Rosacruzes em Portugal Associados a The Rosicrucian Fellowship

Fraternidade Rosacruz de Portugal
Rua de Manuel Múrias, 12 - 5º Esq
1500-419 Lisboa - Portugal
<http://www.rosacruz.pt>

Centro Rosacruz Max Heindel
Apartado 46
2396-909 Minde, Portugal
<http://centro-rosacruz.com>
crmheindel@sapo.pt



The Rosicrucian Fellowship
www.rosicrucian.com
www.rosicrucianfellowship.org

Por problemas de ordem técnica, o site da Sede Mundial não está sendo visualizado no Brasil, mas seu conteúdo pode ser visto em um site alternativo editado por um membro probaconsita da Rosicrucian Fellowship:

Site alternativo editado por Robert Jacobs, membro da The Rosicrucian Fellowship
<http://rosanista.users4.50megs.com/index.html>





*A Obra Conceito Rosacr4uz do Cosmos está disponível, em Português, para leitura online no site da
Fraternidade Rosacruz Max Heindel – Centro Autorizado do Rio de Janeiro*

Homepage: www.fraternidaderosacruz.org

Link direto para o livro: www.fraternidaderosacruz.org/conceito.htm

Para a aquisição da edição impressa:

No Brasil:

FraternidadeRosacruz Sede Central do Brasil

Rua Asdrúbal do Nascimento, 196

Bela Vista, São Paulo, S.P.

CEP 01316-030 – fone: (11) 3107-4740

rosacruz@fraternidaderosacruz.org.br

<http://www.fraternidaderosacruz.org.br>

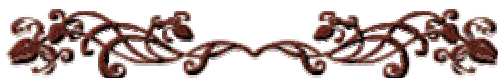
Em Portugal:

Fraternidade Rosacruz de Portugal

Rua de Manuel Múrias, 12 - 5º Esq

1500-419 Lisboa – Portugal

<http://www.rosacruz.pt>



As opiniões expressas neste ensaio são de inteira responsabilidade do autor .

E-Book editado com a autorização do autor e disponível para download pelo site :

<http://www.fraternidaderosacruz.org/>

Fraternidade Rosacruz Max Heindel

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210

Telefone celular: (21) 9548-7397

rosacruzmhrio@hotmail.com



Filiado a The Rosicrucian Fellowship

Mt. Ecclesia 2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA PO Box 713, Oceanside, CA 92049-0713, USA
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

